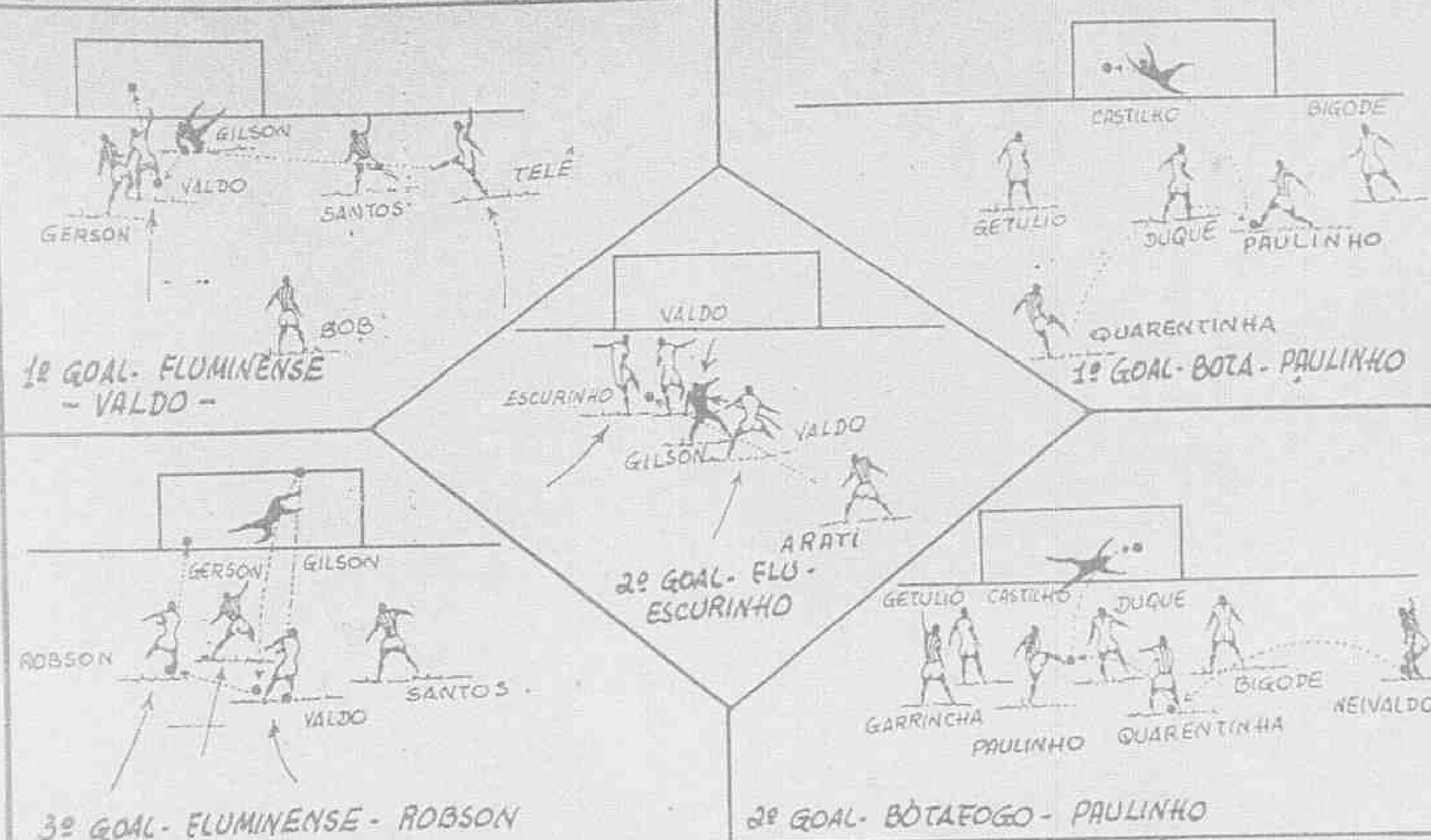
ESPORTE ILUSTRADO

Nº 860 ★ 30-9-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

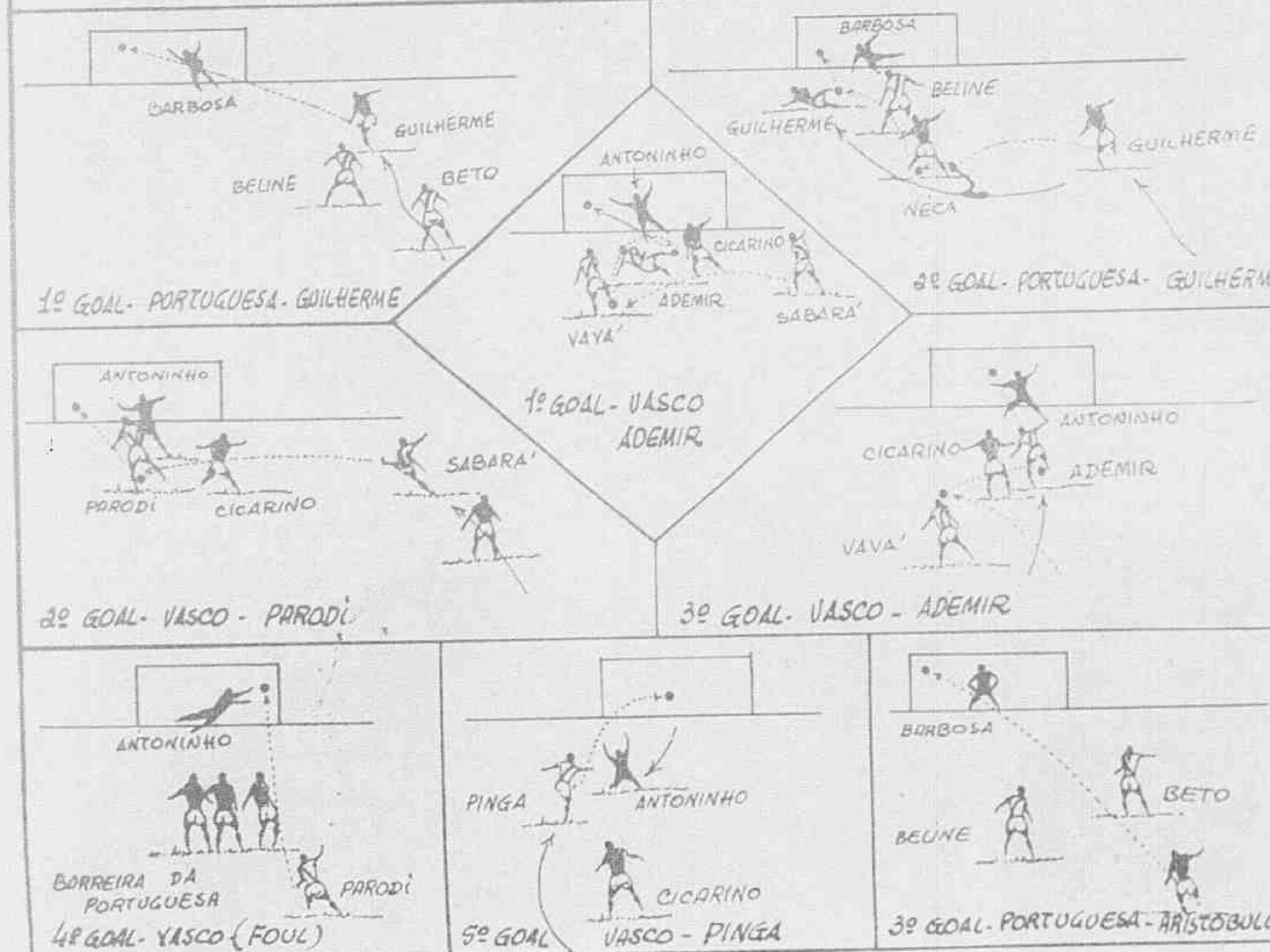
FLUMINENSE 3x2 BOTAFOGO

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



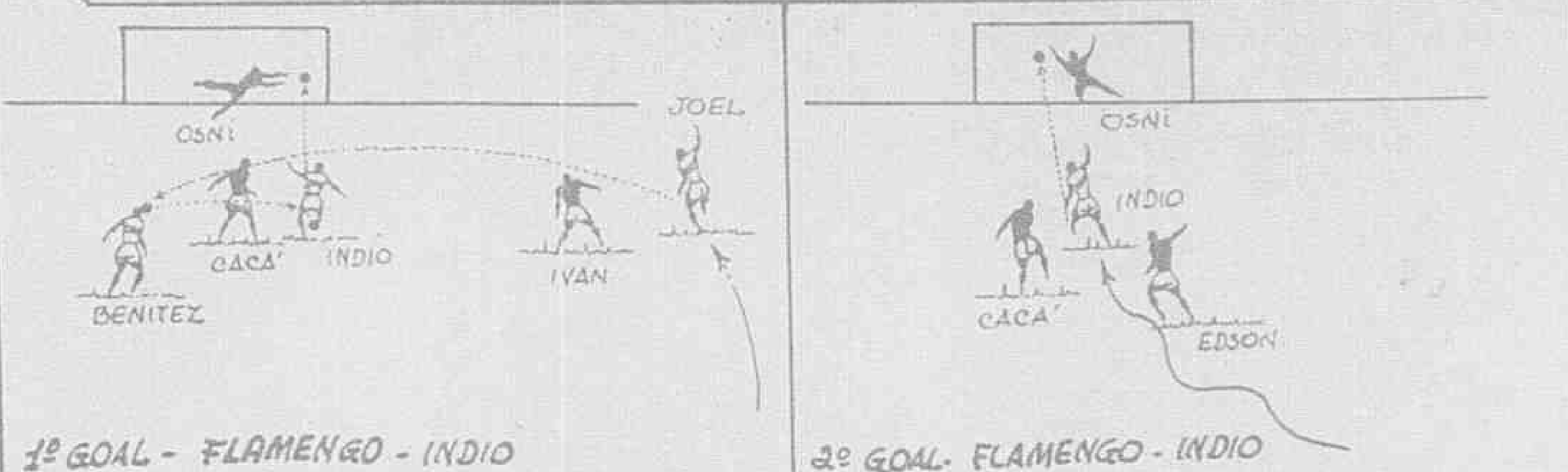
VASCO 5x3 PORTUGUESA

(OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU



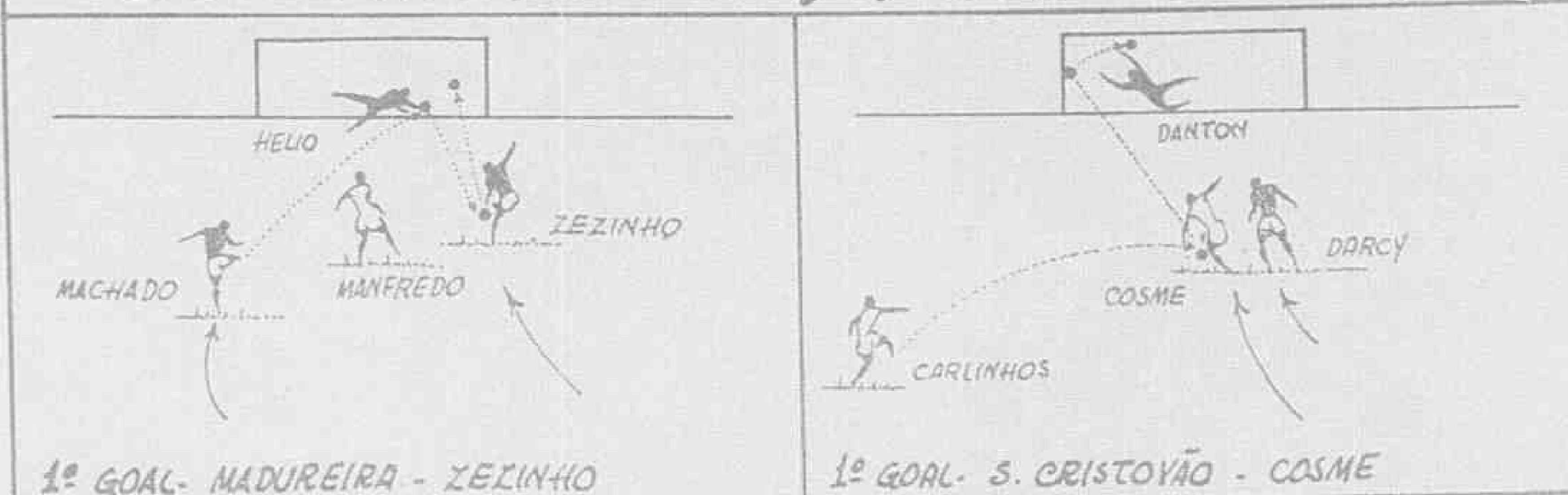
FLAMENGO 2x0 AMERICA

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



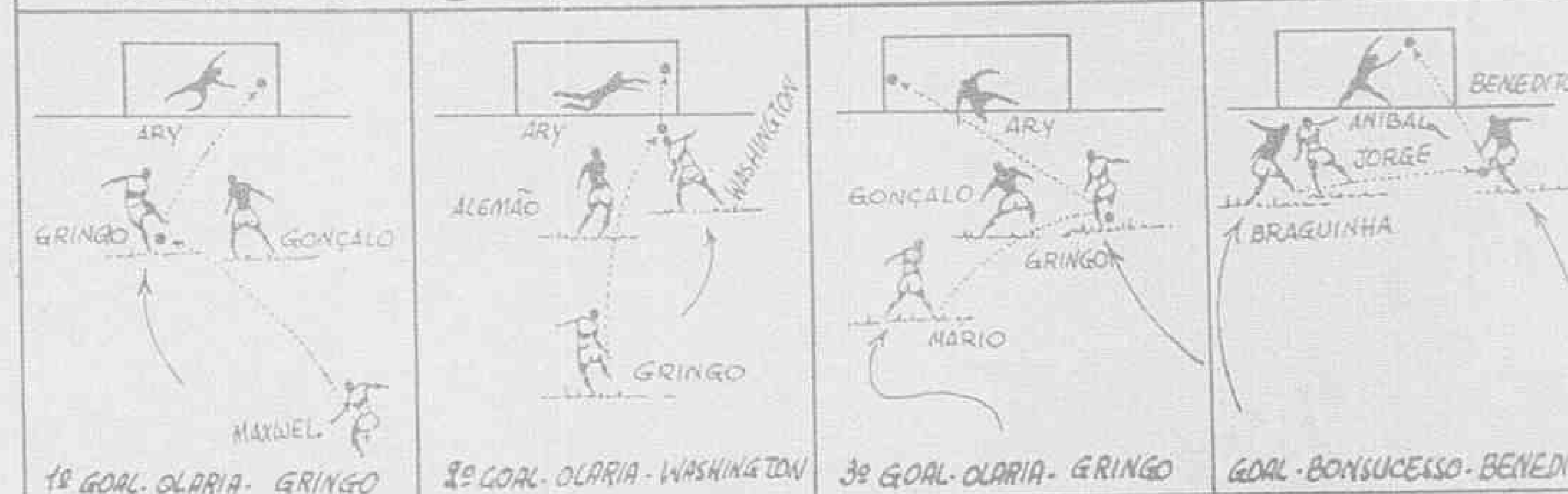
SÃO CRISTOVÃO 1x1 MADUREIRA

(OBSERVADOR DAVID RUAS



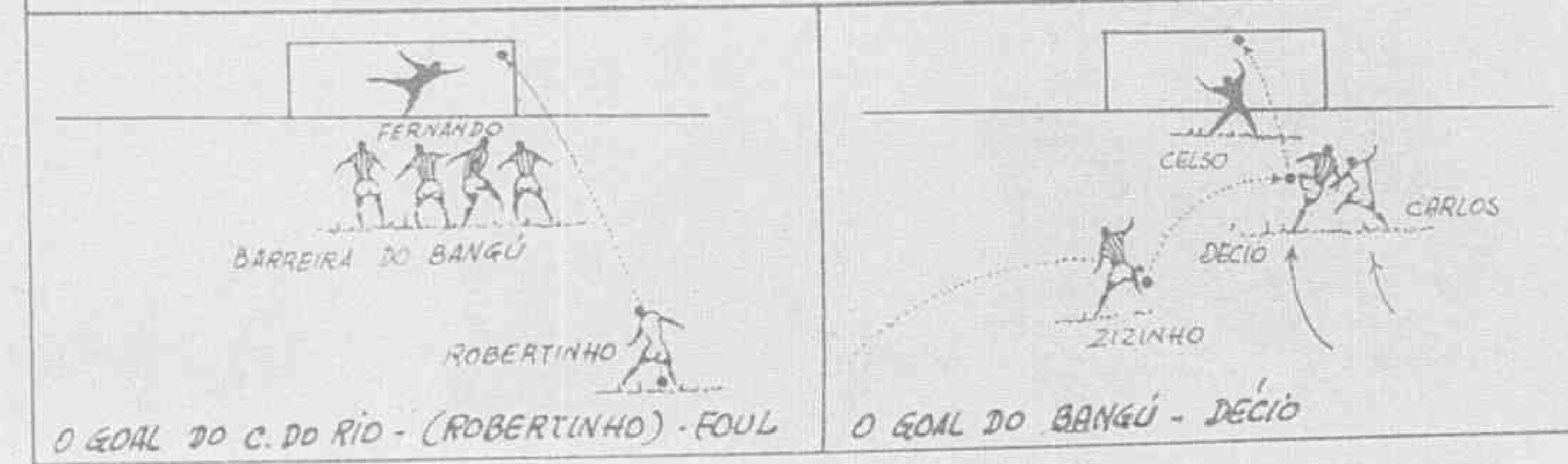
OLARIA 3x1 BONSUCESSO

(OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



CANTO DO RIO 1x1 BANGÚ

(OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA



Saltam Lucas e Carlos tentando a cabeçada, sob as vistas de Julinho e Dico

SURPREENDIDO O BANGU em NITERÓI

escreveu WALDO MOREIRA

LEVY KLEIMAN apresenta no

ESPORTE Ilustrado

N.º 860 — 30-9-54

16 REPORTAGENS

assinadas por:

LUIZ MENDES, BENJAMIN WRIGHT, THOMAS MAZZONI (Olimpicus), MAURO PINHEIRO, LEUNAM LEITE, JORGE MIRANDA, ARMANDO NÓBREGA, ARGEU AFFONSO, ALBERTO NASSIF, ISAAC CHERMAN, WALDO MOREIRA, MANUEL ETIEL, CARLOS SAMPAIO, FLÁVIO SALLES, C. CUNHA, SÉRGIO LOPES.

GRAFICOS DE "GOALS" por WILLIAM GUIMARÃES e sua equipe de observadores: Carlos Gonçalves, David Ruas, José Romeu, José Luiz e José Rebello.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS de JOSÉ SANTOS, ALBERTO FERREIRA, INDAIASSU LEITE, VITO MONIZ e V. VASCONCELOS.

HUMORISMO: JOSÉ LUZ

DESENHOS: ALBERTO LIMA e FORTUNA.

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: No Distrito Federal. NÚMERO AVULSO: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportágens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel. 35-0351.

CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA: O atacante Ademir, do Vasco da Gama, artilheiro do jôgo com a Portuguêsa. — (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA: Dino, meia do Botafogo. — (Foto de Alberto Ferreira).

Na seqüência do campeonato carioca de futebol, nos dirigimos a Caio Martins, para apreciarmos mais uma pugna futebolística em que o Canto do Rio lutava novamente em seus domínios, tendo pela frente o Bangu, uma equipe indiscutìvelmente mais categorizada. O grêmio niteroiense tinha uma dívida com os seus admiradores, e a mesma já se prolongava por várias rodadas, sem contudo, ser saldada. Como é do conhecimento geral o grêmio de Caio Martins desde a sua estréia, neste torneio, não havia conseguido, uma vitória sequer. A sua torcida que de há muito vinha esperando uma reabilitação, pelo menos parcial para que a sua fé, e o seu amor às hostes cantorrienses não perecesse no mar do esquecimento, domingo recebeu algumas esperanças. O Canto do Rio via cair sôbre si a ameaça fatídica do fantasma da última colocação, se de pronto não procurasse se reabilitar dos insucessos sofridos. Pois bem, se não houvesse maior compreensão maior disposição para lutar e um maior amor pelas camisas que vestem, estamos certos que os rapazes de Caio Martins indiscutível e irremediàvelmente estariam condenados a segurarem a lanterninha do campeonato. Da maneira como vinha se portando anteriormente, podemos dizer sem equívoco que o Canto do Rio era um dos mais sérios concorrente sao último pôsto do campeonato juntamente com o Bonsucesso e o tão "cavalheiresco" Olaria. Domingo, porém, o Canto do Rio pisou a cancha pretendendo vender bem caro a sua derrota. E foi o que vimos, o Bangu levou um susto tremendo e teve que se contentar com um inexpressivo empate, que veio como uma ducha de água fria, sôbre suas pretensões ao título de 54.

Como todos sabem o Bangu joga à base de Zizinho a sua mola-mestra, e domingo para felicidade do Canto do Rio e infelicidade do Bangu, o grande craque nacional, não estava com muita vontade de correr. Conseqüência, o Bangu parou, enquanto o Canto do Rio se agigantava na cancha.

Bastante firme e coêsa a defesa do Canto do Rio não permitindo ao Bangu se encontrar na cancha.

Empate justo e merecido embora, o Bangu tenha tido um maior volume de jôgo não conseguindo entretanto atravessar o bloqueio cantorriense. Para o Canto do Rio o "match" de domingo teve um caráter de vitória, enquanto que para o Bangu foi

(Continua na pág. 18)

AS SUSPENSÕES MATAM!

Os tristes exemplos da última Copa do Mundo parecem ter refletido sôbre o ânimo dos jogadores brasileiros. O indice disciplinar baixou muito neste inicio de campeonato carioca, registrando-se incidentes que há muito tinham desaparecido da crônica esportiva.

Infelizmente os regulamentos não se enquadram na realidade do futebol profissional. Os jogadores recebem salários e luvas pelas suas atuações, são portanto profissionais da pelota, e quando incorressem em faltas disciplinares deveriam ser multados pesadamente, porque sòmente pesando no bôlso é que êles se lembram dos seus deveres perante os clubes e o público.

Ruarinho, "pivot" dos incidentes do jôgo Botafogo x Vasco, foi suspenso por 5 pelejas. O craque nada perde, vai apenas ficar inativo cinco semanas, mas quem perde é o clube, que fica desfalcado de um bom elemento, baixando o rendimento técnico do time, e o público que deixa de ver por tantas rodadas o seu craque favorito, no caso exemplificado por Ruarinho. Mas se êle fôsse multado em cinco vêzes quanto êle custa ao Botafogo por partida e continuasse jogando, acreditamos que êle e outros nunca mais desejariam trabalhar de graça.

A realidade é esta, as suspensões matam o futebol profissional!

LEVY KLEIMAN



Confusão estabelecida à porta do arco niteroiense

De "GOAL" em "GOAL"

REVELOU-SE em MONTEVIDÉU!

Reportagem de
LEUNAM LEITE

Dino diante de um cartaz de cinema, mera coincidência em relação aos incidentes do jôgo com o Vasco. O atacante alvi-negro na redação do ESPORTE ILUSTRADO, apreciando as fotos que publicamos na página 13, ficou apavorado

Dino da Costa é um dos valores novos do futebol carioca. Tendo surgido na equipe de juvenis do Botafogo F. R., em breve se viu promovido às divisões superiores e, em 1953, alcançou o pôsto de titular, cumprindo boas atuações. No presente campeonato, vem correspondendo inteiramente na sua tarefa de artilheiro, figurando como goleador-mor de seu quadro e entre os maiores da cidade. Apesar disso, é um rapaz simples, despido de vaidades e que espera continuar servindo ao "glorioso", na medida de suas possibilidades. Na última semana, estêve êle em visita à nossa redação, e pudemos manter agradável palestra com o craque botafoguense, nascendo daí a presente reportagem.

DOS JUVENIS AOS PROFISSIONAIS

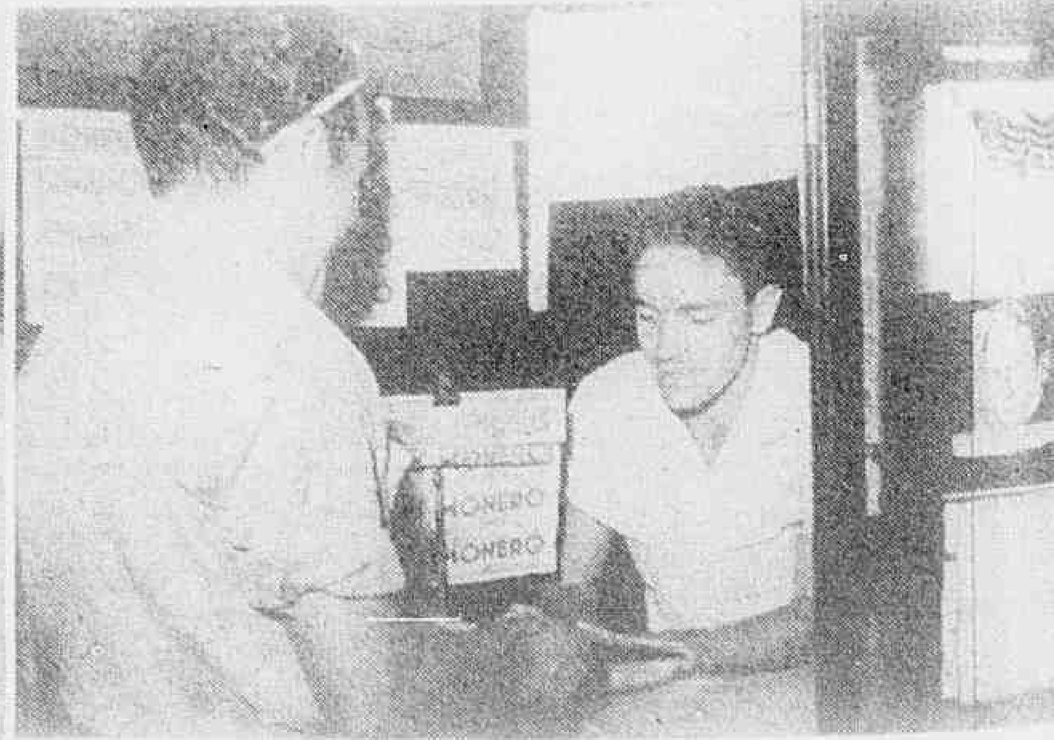
Nascido no Distrito Federal, no dia 1.º de agôsto de 1931, Dino mostrou entusiasmo pelo futebol desde a infância. Começou, como todos, nas "peladas" de rua, passando depois a jogar também no colégio. Com 15 anos apenas, passou a defender o conjunto infanto-juvenil do Botafogo, que foi assim o seu primeiro e único clube até hoje. Quando completou 16 anos, foi promovido aos juvenis, jogando nesta categoria até o ano de 50. Quando se realizou o primeiro campeonato brasileiro da Juventude Amadorista, em 1951, foi chamado a integrar a representação carioca, conquistando o seu primeiro título, após uma brilhante campanha. Logo após êsse feito, formando no time de aspirantes, levantou o Torneio Municipal, sendo figura destacada na sua equipe. Durante os anos de 51 e 52 continuou integrando o "onze" de aspirantes do clube alvi-negro. Em princípios de 53, quando o Botafogo participou da I Copa Montevidéu, o jovem atacante teve oportunidade de disputar algumas pelejas, entrando em substituição a Ruben Bravo, então titular, conseguindo agradar pelo oportunismo que evidenciou, marcando tentos que chegaram a valer vitórias para a sua equipe. Com a saída de Bravo, pouco tempo depois, Dino tornou-se dono absoluto da posição, participando do campeonato de 53 já na condição de efetivo. Depois de terminado o campeonato carioca, tomou parte num torneio quadrangular interestadual, no qual sagrou-se campeão e "artilheiro-mor". Também no torneio Rio-São Paulo de 1954, embora o seu "onze" não lograsse boa colocação, confirmou suas indiscutíveis qualidades de goleador, laureando-se como primeiro artilheiro do torneio. Recentemente, por ocasião da temporada dos botafoguenses na Colômbia, teve oportunidade de ganhar mais um título, vencendo um torneio quadrangular de que participaram fortes quadros como o Milionários e o Santa Fé. Finalmente, no atual campeonato, o artilheiro de General Severiano vem realizando boas atuações e continua a marcar tentos preciosos para o seu conjunto. Dino acha-se prêso ao Botafogo até o fim do corrente ano, quando terminará o seu contrato, pelo qual percebe Cr$ 7.000,00 mensais. Apesar do pouco tempo que tem, como profissional, já conseguiu economizar Cr$ 150.000,00. Além do futebol, aprecia o basquete e o volibol. Considera Zizinho, Ademir e Rossi (argentino) os maiores jogadores que já viu. Falando sôbre os incidentes verificados na recente peleja do seu clube com o Vasco da Gama, mostrou-se pesaroso com o ocorrido, declarando ter procurado apaziguar os seus companheiros, o que, infelizmente, não conseguiu. Até hoje não teve decepções com o futebol e espera continuar jogando até quando Deus quiser...

Dino aprecia é um bom café expresso

Três flagrantes de Dino: num bar caipira recusa a bebida, pois não gosta de ácool; lendo um exemplar desta revista, ao lado do autor da reportagem, e na banca de bilhetes de um rubro-negro, estuda um número







GENUÍNO, O "MISTER CAMINHÃO"

UM PROBLEMA DE ESPÉCIE DO FUTEBOL BEM FIGURADO NO MISTERIOSO CRAQUE

Reportagem de MAURO PINHEIRO



Heleno, um grande "astro" no Botafogo, Boca e Vasco. Acabou-se no América



Genuíno sentiu apenas o gôsto da camisa rubro-negra, marcando dois notáveis tentos

Eu não chamaria o problema de Genuíno. Nem empregaria o substitutivo "caso", tão em moda. Mas também não esconderia que Genuíno enquadra bem o problema de uma série de jogadores iguais a êle, jogadores êsses que poderiam ter prestado melhor a sua contribuição — uma boa contribuição — ao futebol do país. E melhor do que todos êles, pela sua fértil atividade, Genuíno pode ser caracterizado como o perfil exato dessa espécie de atleta. E' um tipo humano que se enquadra em todos os setores. Tipo dispersivo, dêsses que exigem muito e que muito pouco dão das suas largas possibilidades.

Dir-se-ia que no profissionalismo brasileiro, Heleno de Freitas representa o primeiro "tipo espécie", se é que poderia chamar assim, do temperentalismo a serviço do esporte.

Mas Heleno de Freitas chegou a produzir mais que Genuíno e mais que outros. Pela sua alta classe e pelo fato de que "fazer futebol", era parte ativa e integrante de sua própria vida. Não é menos verdade que Heleno acumulou casos e que encerrou sua carreira, antes do que poderia fazê-lo normalmente e encerrou de forma triste para o craque de um passado tão glorioso como "scratchman" nacional. No outro lado da questão porém, Genuíno foi mais original na sua ação. Aqui e ali.

Outros elementos porém foram como Heleno, como Genuíno. E cite-se na razão direta do álcool, um nome que eu em sã consciência admito, seria fora de dúvida craque de primeira água. Seu nome é Rubinho. Nasceu entre os juvenis do Fluminense e poderia ter se projetado no "soccer" brasileiro. Mas viveu pouco na qualidade de aspirante a craque. Seu último título foi no Torneio Início de 53, pelo Canto do Rio e no momento é aspirante do Botafogo. Mas entre o Rubinho campeão juvenil de 1947 e titular do Fluminense em 1950 e o Rubinho de há um ano ou mesmo de agora, existe uma diferença, diferença enorme, sonho de craque desperdiçado. Jogou fora pela janela a fortuna que parecia trazer nos pés.

Outro jogador de condições, mas que pela sua vida, pelo seu "modus vivendum" se acabou antes de nada ser, se chamou Careca. E com Careca outros seguiram a sua escola, a escola de Rubinho. O problema Genuíno é diferente. Foge ao vício, mas pertence ao cérebro. Temperamento e semi-loucura na irresponsabilidade de um talento em formação para o futebol. Houve vez em que arrancou as chuteiras, para "selvagemente" decidir uma partida de futebol. E decidiu. Participou, — pela sua entrada no futebol carioca, — de um enorme caso ligado a decisão do Campeonato de 51. Foi o homem que "liquidou" as esperanças do Botafogo. Dentro do campo graças a êle e fora do campo, aos advogados da "oposição". Teve sua enorme "chance" no Vasco da Gama, mas não levou a sério. Bateu nas portas da justiça e conseguiu também a melhor contra o clube cruzmaltino. Livre, entrou em demarches com o Flamengo. No rubro-negro acabou por conquistar um dos maiores "goals" do futebol nesses últimos tempos, selando a sorte de um Fla-Flu. Mas enquanto mantinha entendimentos com o Flamengo, dormia ora na concentração da Gávea, ora em São Januário. Não aceitava as bases do Flamengo, mas "vivia bem" no reduto do campeão da cidade, como tinha amigos no clube da Cruz de Malta...

Mas Genuíno acabou no Cruzeiro. E sabem como?...

Amador, com vencimentos altos, num "contrato não registrado" por três meses, com um caminhão de sobra...



Rubinho apareceu no Fluminense, jogou pelo Canto do Rio, e agora defende os aspirantes do Botafogo



Intervenção segura do arqueiro Danton, num tiro perigoso da vanguarda "cadete"

escreveu
VASCO ROCHA

fotografou
ALBERTO FERREIRA

JUSTO EMPATE: S. CRISTÓVÃO 1 MADUREIRA 1

O mau estado do gramado de Figueira de Melo não impediu que São Cristóvão e Madureira travassem uma partida movimentada e equilibrada. O marcador de um tento veio premiar os esforços dos jogadores, refletindo com justiça o desenrolar do encontro.

A primeira fase nos apresentou o Madureira melhor coordenado, jogando com mais desenvoltura, colocando em perigo a meta do arqueiro Hélio. Foi justamente nesta etapa que o time visitante conseguiu o seu tento, de autoria de Zèzinho, numa defesa parcial do goleiro local. Mas o período complementar trouxe o São Cristóvão mais disposto. O seu ataque desceu mais, procurando a área adversária, deslocando-se os seus avantes, tentando as jogadas de profundidade. Tiveram os alvos o prêmio dêste esfôrço com o "goal" de igualdade marcado por Cosme. Poderiam os sancristovenses ter vencido o cotejo, se Décio tivesse aproveitado no período inicial, o "penalty" cometido por Darci sôbre Cabo Frio. Mas esta grande oportunidade foi perdida, com a defesa do guardião Danton. Aliás, devemos ressaltar que apesar do estado escorregadio do gramado, exigindo maiores cuidados com a bola, tanto Hélio como Danton foram bastante empenhados, saindo-se ambos muito bem. O suburbano, por sinal, estêve em plano superior, não apenas devido ao "penalty" defendido, mas também por ter sido bastante empregado no segundo tempo.

Foi assim um jôgo que não decepcionou, pois tivemos movimentação e, acima de tudo, um resultado merecido para os dois bandos.

Na arbitragem, com tranquilidade, tivemos o italiano Diego de Leo.

As duas defesas trabalharam bastante e foram bem sucedidas. Os quintetos ofensivos é que deixaram um pouco a desejar.

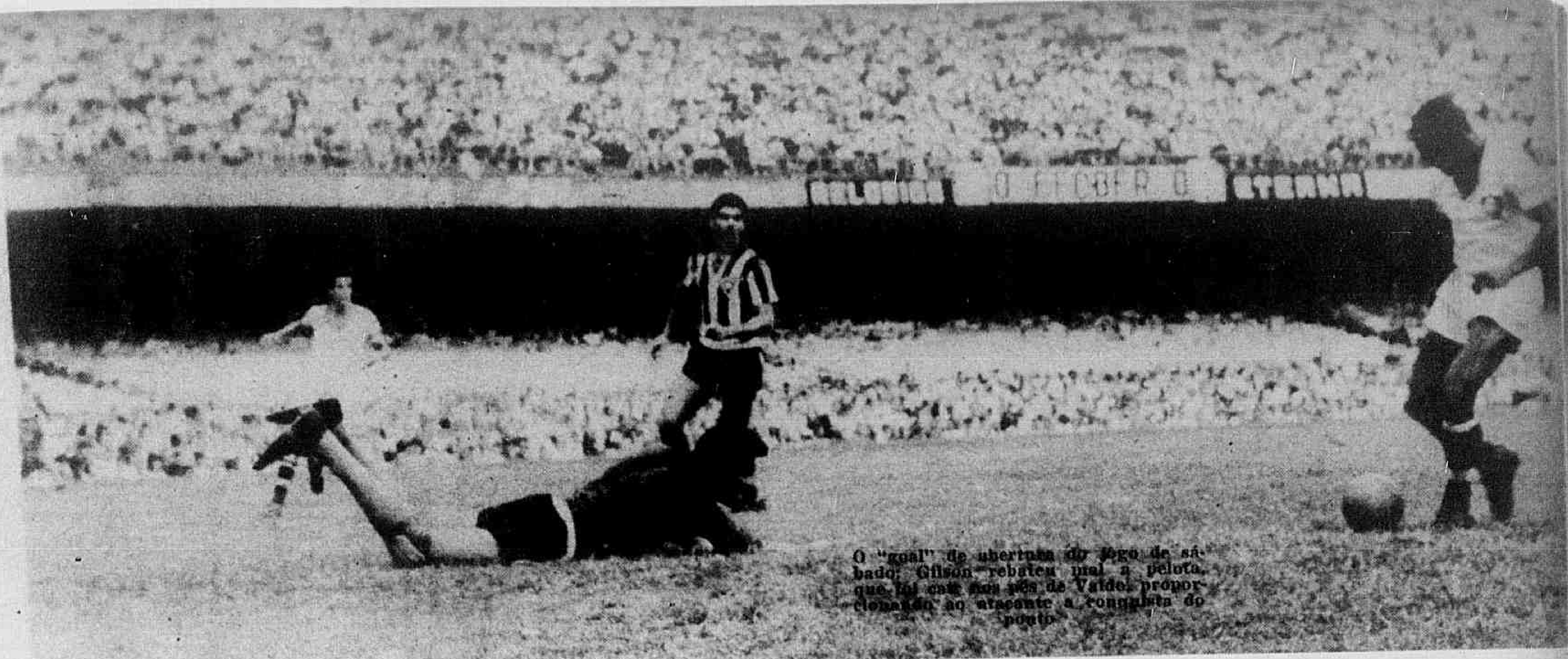


Danton arroja-se espetacularmente, evitando uma carga de Cabo Frio

Outra defesa de Danton num ataque dos alvos



CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA			3x0		2x0	0x2	2x1			2x0	1x1	
BANGÚ					1x1	0x1		8x1	1x0	2x1	1x1	
BONSUCESSO	0x3					0x1	0x1	1x2	1x3			0x2
BOTAFOGO					3x1		2x3	2x0	3x1	4x2		1x3
CANTO DO RIO	0x2	1x1		1x3		3x4	1x6					0x4
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0		4x3				4x0		2x1	
FLUMINENSE	1x2		1x0	3x2	6x1				4x2	2x0		
MADUREIRA		1x8	2x1	0x2					4x2		1x1	0x4
OLARIA		0x1	3x1	1x3		0x4	2x4	2x4				
PORTUGUÊSA	0x2	1x2		2x4			0x2				4x0	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1				1x2		1x1		0x4		0x4
VASCO			2x0	3x1	4x0			4x0		5x3	4x0	



O "goal" de abertura do jogo de sábado: Gilson rebateu mal a pelota, que foi cair nos pés de Valdo, proporcionando ao atacante a conquista do ponto

O EMPATE SERIA MAIS LÓGICO!

escreveu BENJAMIN WRIGHT
fotografaram: INDAIASSU LEITE e ALBERTO FERREIRA

Inegàvelmente agradou o encontro do Maracanã entre o Fluminense e o Botafogo. A primeira fase apresentou um Botafogo superior, bem superior mesmo, ao seu antagonista, controlando bem as ações no terreno e exercendo constante assédio à meta de Castilho. Atacava o Botafogo manobrando por intermedio de Garrincha, que com facilidade passava pelos seus marcadores, fazendo com que o reduto final das Larangeiras vivesse em constante sobressalto. Paulinho armando o quadro desempenhava-se de forma magnífica dando uma estrutura apreciável ao alvi-negro. Poucos eram os ataques do Fluminense cujo quadro carecia de uma estruturação perfeita. Mesmo assim coube ao tricolor a abertura da contagem quando Telê chutando forte obrigou Gilson a largar o balão que Valdo não teve dificúldade em impulsionar para o fundo das rêdes. Não se entregaram os botafoguenses que permaneceram constantemente na meia cancha do Fluminense até que aos 32 minutos Paulinho inteligentemente desvia para o ângulo uma bola chutada da esquerda. Estava empatada a pugna. Os minutos finais, após o tento botafoguense apresentaram um transcorrer ainda favorável ao Botafogo. Na etapa complementar melhorou bastante o Fluminense e logo aos 2 minutos avantajava-se no marcador quando Arati tentando salvar sua meta deslocou Gilson da jogada fazendo o balão penetrar em sua própria meta. Descontrolou-se o Botafogo e passou a pressionar o Fluminense mercê de um melhor trabalho de Robson que estêve fraco na etapa inicial, o mesmo acontecendo com Didi. Aos 10 minutos, um lance curioso proporcionou ao Fluminense o seu terceiro tento por

(Continua na pág. 18)



O primeiro tento botafoguense, assinalado por Paulinho, desviando a trajetória de um tiro de Quarentinha e cobrindo Castilho





Gilson batido pelo 2.º "goal" tricolor, de autoria de Robson





Paulinho repete a façanha anterior, desviando novamente um chute de seus companheiros e cobrindo Castilho, marcando o 2.º tento alvi-negro

Numa parada da raça:

JUVENTUDE e BELEZA!

Foto reportagem de

JOSÉ SANTOS

Escreveu

CARLOS SAMPAIO

Mais um belo espetáculo de formosura proporcionou a abertura da olimpiada feminina a sexta que os nossos confrades do "Jornal dos Sports" realizam. No estádio do Vasco da Gama, mais de dez mil moças desfilaram perante a grande assistência da qual faziam parte o Presidente Café Filho, e o prefeito Alim Pedro. Cada representação que desfilava maiores aplausos se faziam ouvir na praça desportiva de São Januário.

Alem das alegorias, uniformes, garbos, bandeiras e conjunto, travou-se um sensacional duelo de juventude e beleza na competição das balizas, porta-bandeiras. Saiu vencedora como baliza, Verônica Vanderlei, do Icaraí, e Leila Fernandes, do Flamengo, triunfou como porta-bandeira. Foram campeões coletivos do desfile, Flamengo (clubes) Anglo-Americano (Colégios) e Escola Nacional de Educação Física (Universidades).

BENITEZ conta:

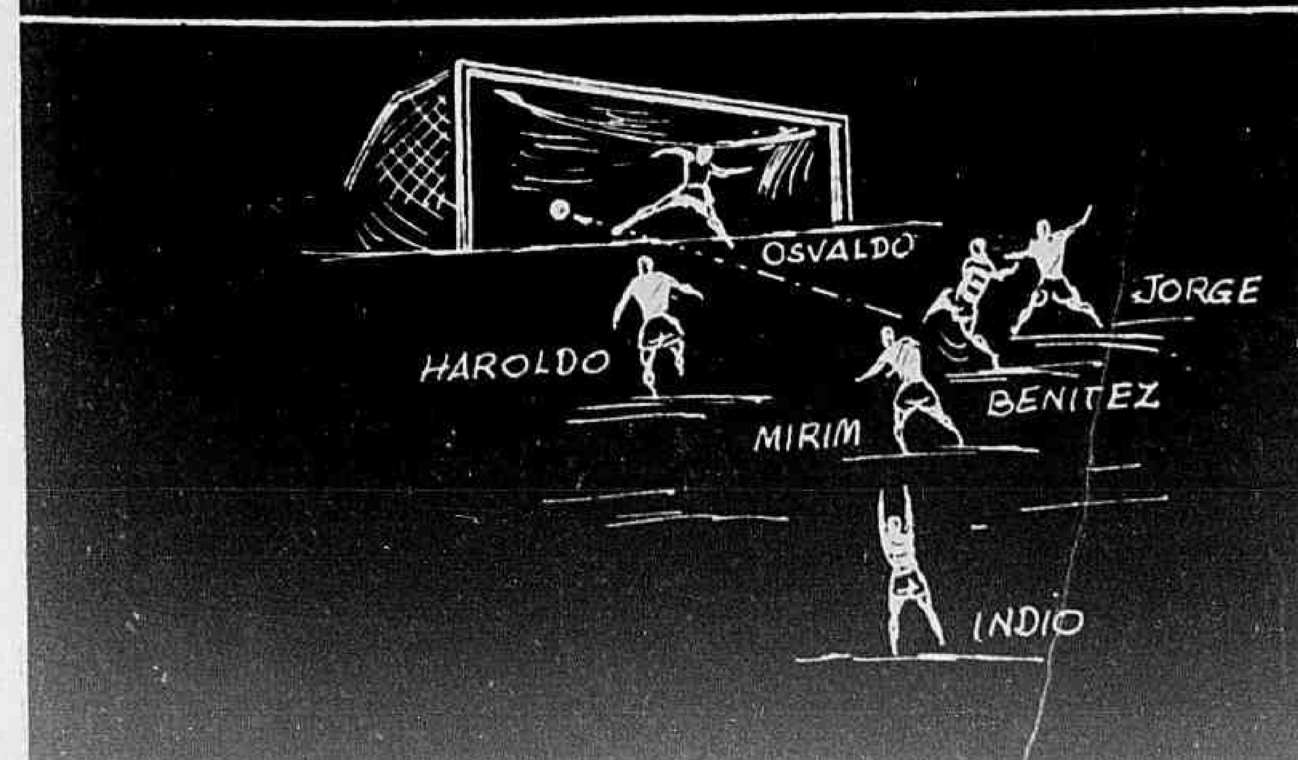
O maior "GOAL" de minha vida!

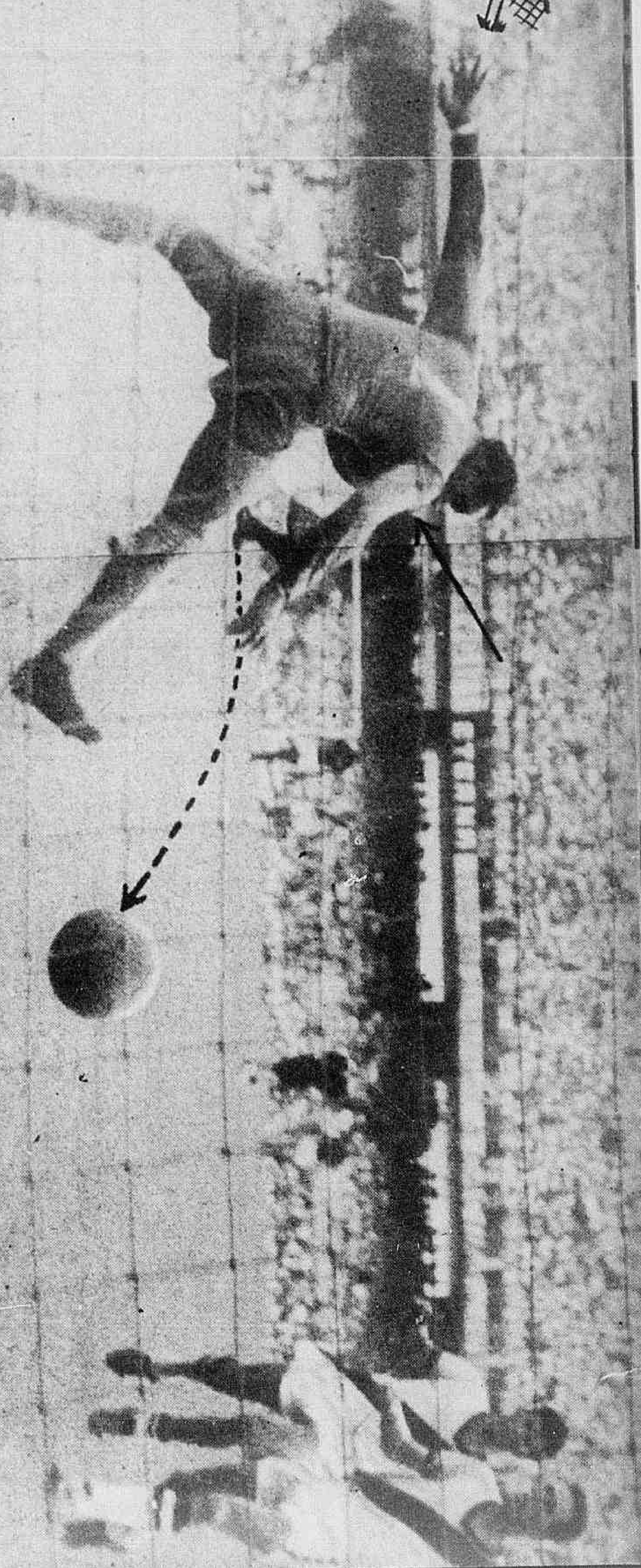
por
Sérgio Lopes

Para um grande artilheiro como Benitez, jogador que tem assinalado notáveis e inumeráveis "goals" em sua carreira, é sempre difícil escolher, entre todos, aquêle que lhe pareceu o mais sensacional de tôda a vida. Como já o tivéssemos visto marcar tentos de várias maneiras e nas mais diversas circunstânsias esperamos que nos fôsse apontado um "goal" de feitura excepcional digno da classe internacional do grande jogador. O atacante paraguaio, todavia, depois de pensar durante algum tempo, declarou que seria melhor indicar o tento que lhe deu maior emoção, embora tècnicamente não fôsse o melhor. Assim, Benitez escolheu como o maior "goal" de sua vida, aquêle que garantiu o triunfo do Flamengo sôbre o Vasco da Gama, no jôgo decisivo do certame de 53, que foi também o fecho de ouro da esplêndida cadeia de 22 tentos que o consagrou como goleador-mor da cidade, no último campeonato. Assim, o "goal" mais emocionante do meia guarani ocorreu da seguinte maneira: no encontro entre rubro-negros e cruzmaltinos, que daria o título de 53 ao Flamengo, o marcador acusava 3 x 1 em favor do quadro da Gávea. Mas, a numerosa torcida flamenga pedia mais um tento para fechar com chave de ouro a sensacional atuação da sua equipe naquela tarde. E, nos últimos minutos, numa bola lançada por Indio, Benitez infiltrou-se ràpidamente, batendo na corrida vários adversários, para fulminar o goleiro Osvaldo, com um tiro colocado no canto. A assistência vibrou com o carnaval da vitoria, que iria prolongar-se até a noite. E Benitez teve a sua maior emoção, por ver conquistado, finalmente, o título de campeão carioca de futebol!

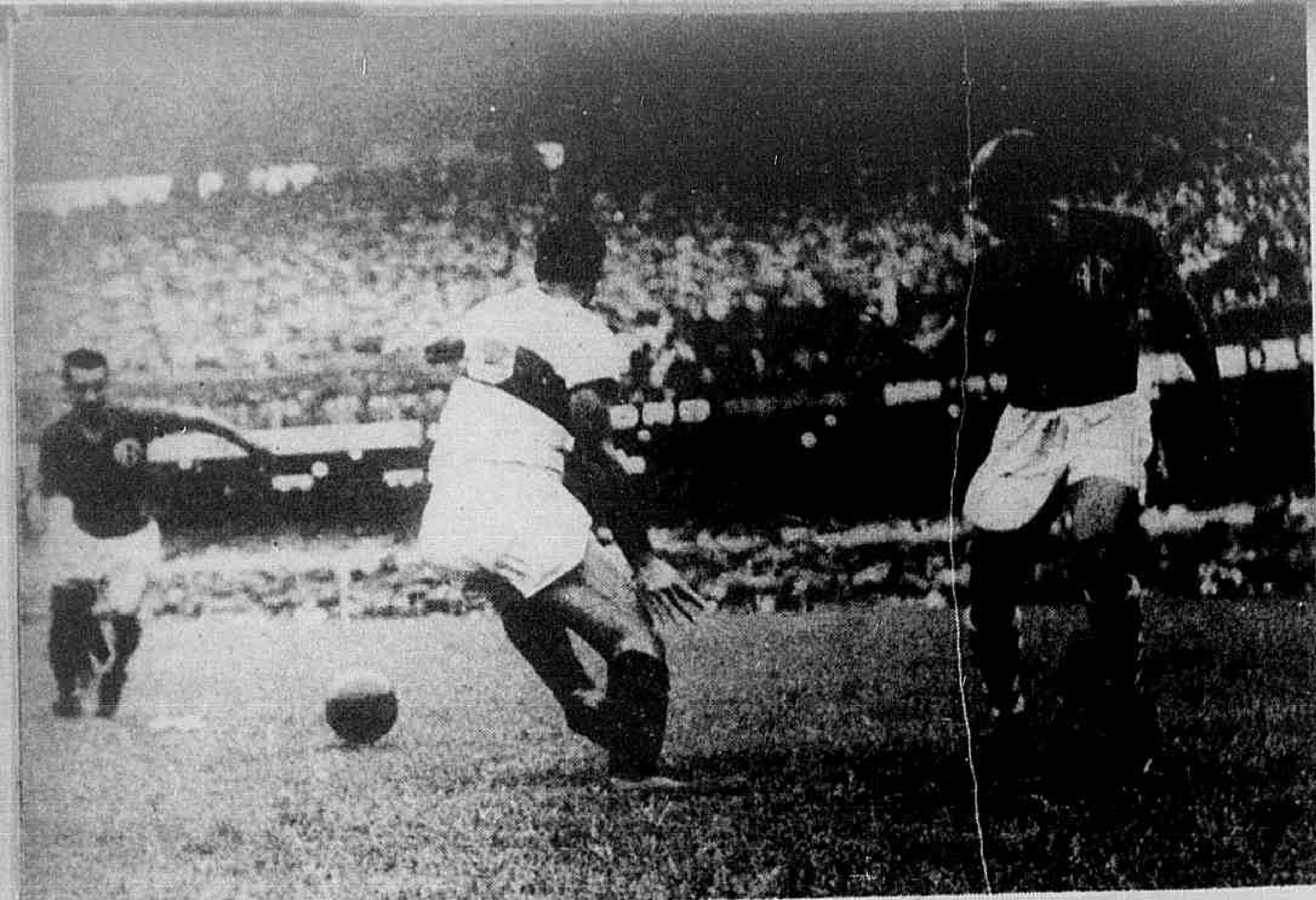
Ao alto, o artilheiro de 53 abraçado por uma artista de cinema, após a conquista do título, e em baixo, o gráfico do seu maior "goal", desenhado por William Guimarães







O maior "goal" de minha vida, disse Benitez, foi o quarto tento do Flamengo contra o Vasco, no 3.º turno do ano passado, aproveitando um passe de Indio



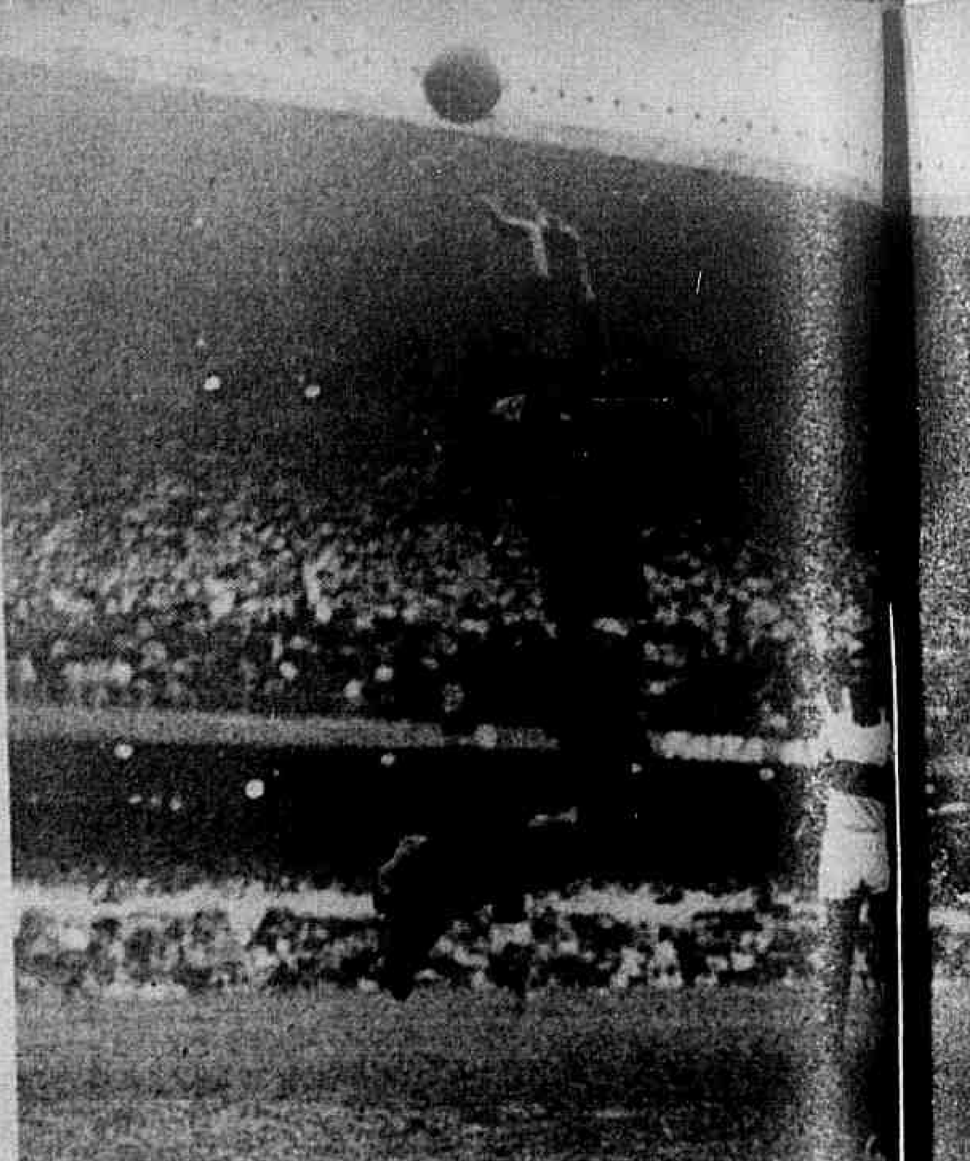


FOTO-REPORTAGEM DE JOSÉ S

MAIS UM PASSO FIRME DO L

escre u







Um público de 50 mil pessoas estêve no Maracanã para assistir uma
encontro clássico da sexta rodada, entre dois invictos — um lar e
coube ao Flamengo, muito embora o América houvesse valoriz o o
tando por alcançar um resultado favorável nessa peleja tradicional
resta dúvida de que há dois fatôres importantes para decidir u p
e um ataque objetivo. Não adianta a nenhuma equipe atacar mais.
um jôgo, se na guarda de seu arco não estiver um grande golei o ou
não existirem atacantes decididos e oportunistas, com senso d "go
tafogo dominar ao Fluminense e perder por 3 x 2, justament por
duas condições primordiais — não teve quiper nem ataque para oles
reproduzida, com o América esbanjando uma infinidade de av ços.
a derrota do América de domingo e a desdita do Botafogo na vésp
pode culpar Osni pelos dois "goals", tanto quanto se pôde conta
o venceram. Faltou ao América um ataque objetivo, que não o gas
"corners" pelo adversário, mas que traduzisse em tentos, m
surgidas, a pressão exercida pela equipe no campo. Ao Flame so
dade capaz de traçar o destino de um jôgo, marcando precisame te
teve para assinalar; e um goleiro formidável, valente, arroja e
pela serenidade. Ora, somando-se a segurança de Garcia aos e s c
nas horas mais decisivas, veremos que o América dificilment pod
prélio. Nas poucas vêzes em que seu ataque acertou, o quipe est
transponível, corrigindo todos os erros da sua própria defesa. ue
tória do Flamengo fêz-se justa apenas por êsse detalhe: porq ná
Gávea aquêle que mais presença teve, foi porém o mais objeti o
mente o que contou com o arqueiro das horas graves... Perd u-se
dício de entusiasmo, em verdadeiro esbanjamento de oportuni des
go por ter feito as coisas na medida exata das exigências, de ons
luta entre seus homens. Porisso somos de opinião de que não sta
número de ataques dentro de uma peleja, nem obrigar o golei ac
para justificar a candidatura aos lauréis de um campeonato. ece
intenso que una a essas qualidades o senso do aproveitamen r
que surgem em todos os jogos e também — o valor de um arqueir
certas, nos momentos amargos, carregar a equipe nas costas, c
futebol. Só uma equipe com êsses méritos atinge o supremo obj
casa o exemplo de 1950. Sua equipe, então, estava capacitada a
la ocasião, quando chegou o momento do quadro descer de pr
fazer o que tantas vêzes Barbosa fêz no Vasco e o que tantas êze
lho realizou no Fluminense. Por essa razão, acreditamos que em
sábado, nem o América pelo de domingo, se podem lamentar dia
ingrato.

O Botafogo até hoje não tratou de achar um goleiro digno e
América não conseguiu, ainda, formar um ataque que ache ru
São irmãos gêmeos de revés, mas também irmãos siameses c
têm sofrido tanto por essas falhas e com elas permanecem an ta
O Flamengo domingo, como o Fluminense na véspera, não ro
ainda tenha tido alguns momentos brilhantes. Mas a gente sen q
atravessando aquela fase tão comum nas grandes equipes em qu há
desgaste inevitável, uma queda vertical de produção. O rubro e
seguiu em 54, após seis rodadas, atingir seu próprio índice té c
com a mesma equipe. Mas hoje já se notou uma melhoria, a
dor de que o quadro está saindo das sombras para atingir a c d
nenhum dano sofreu o Flamengo, graças ao seu arqueiro, já s po
frente, sem dúvida será mais difícil derrotar o campeão.

Os dois "goals" do prélio foram assinalados um em cada fa
centro de Joel que Benitez colheu com a cabeça, municiando
perto da área pequena. Índio, chutou violentamente para as rê
tos quanto à legalidade do "goal", pela posição de Índio, mas de
parado junto a Joel, na linha de fundo, dando condição de jô a
Na fase final Índio recebeu a pelota na linha central. Daí
cular. Benitez correu de um lado da área para outro, com isto b
gem do comandante que já se havia livrado de Edson com u
Índio para as rêdes foi violento e certeiro, inteiramente indefensáv
Individualmente, no América, Osni passou sem pecados por es
mamente e Edson atuou de maneira regular, diante de um Índio
buiu bem o jôgo e Osvaldinho trabalhou com acêrto na marcação
dos médios, embora lhe tocasse pesado quinhão à frente de um Jo
dades, mas com entusiasmo. Alarcon o melhor dianteiro do m
tempo quando foi incansável. O paradoxal Leônidas praticou ig
teu erros de criança. Perdeu por duas vêzes um "goal" feito, n
para chutar, quando era só chutar o necessário. Ao rodar Ga
chute partiu de encontro ao corpo do arqueiro. Houve a o
ping-pong na frente do arco de Garcia, com a bola batendo to
sempre... Leônidas é simpático, é incrível, é paradoxal, vê-se u





1 — Denone procura passar a Paraguaio, sob a perseguição de Pavão; 2 — Garcia escanteia sensacionalmente um tiro longo do ataque rubro; 3 — Flagrante do primeiro gol de Índio, fulminando Osni, da entrada da pequena área; 4 — Tomires cai contundido, enquanto seus companheiros procuram chamar o massagista; 5 — O segundo tento rubro-negro, marcado por Índio, depois de driblar vários defensores americanos; 6 — Disputa de bola entre Índio e Edson sob as vistas de Osvaldinho; 7 — Osni encaixa espetacularmente um arremêsso de Benitez, depois do chute de Dequinha que bateu na trave superior; 8 — Garcia prepara-se para defender, ante a expectativa de Jadir e Denone; 9 — Garcia intervém novamente, enquanto Jadir contém Alarcon.

SANTOS —





...LAMENGO!

...u LUIZ MENDES

...uma tarde chuvosa e fria, ao ...r e um vice-líder. A vitória ...o o triunfo rubro-negro, lu...al do futebol carioca. Não ...a partida: um bom arqueiro ...s, dominar territorialmente ...o ou na sua linha de frente ..."goal". Sábado vimos o Bo...por lhe terem faltado essas ...olear. Domingo a história foi ...os. A única diferença entre ...véspera, está em que se não ...ontar Gilson pelos três que ...gasse apenas a concessão de ... medida das oportunidades ... sobrou tudo isso: objetivi...e os únicos dois tentos que ...e principalmente espantoso ...s dos dianteiros do América ...poderia alcançar êxito nesse ...estava lá como barreira in...ue não foram poucos. A vi...não tendo sido o quadro da ... o mais preciso e principal...u-se o América num desper...des. E vitoriou-se o Flamen...onstrando regularidade abso...tam domínio do jôgo, maior ... adversário a fazer milagres, ...ecessário se faz um preparo ... racional das oportunidades ...eiro capaz, de, nas horas in...mo se diz em linguagem do ...objetivo. O América tem em ...alcançar o título, mas naque...ução, faltou um goleiro para ...ezes também o quíper Casti...em o Botafogo pelo jôgo de ...diante do destino um tanto

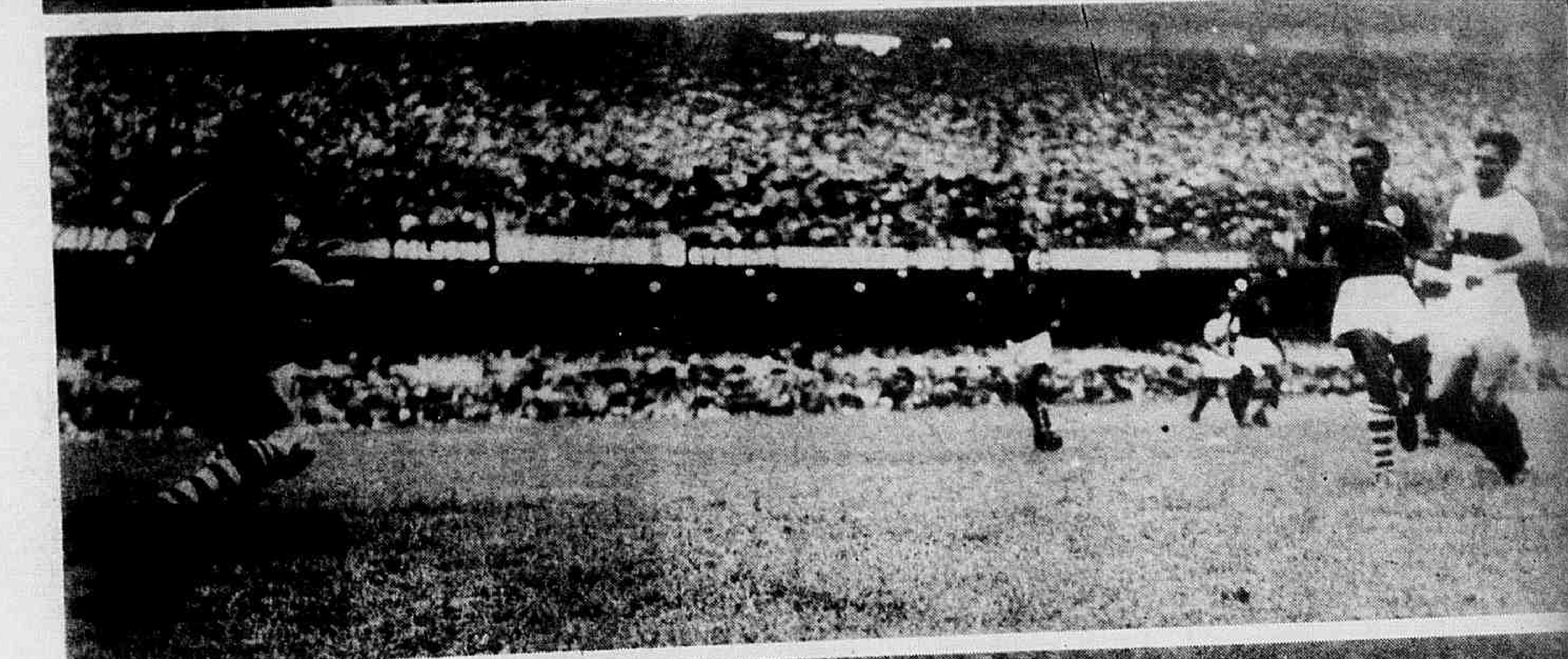
...e um título de campeão e o ... rumo cobiçado das rêdes... ... desorganização, pois ambos ...atrás ano...

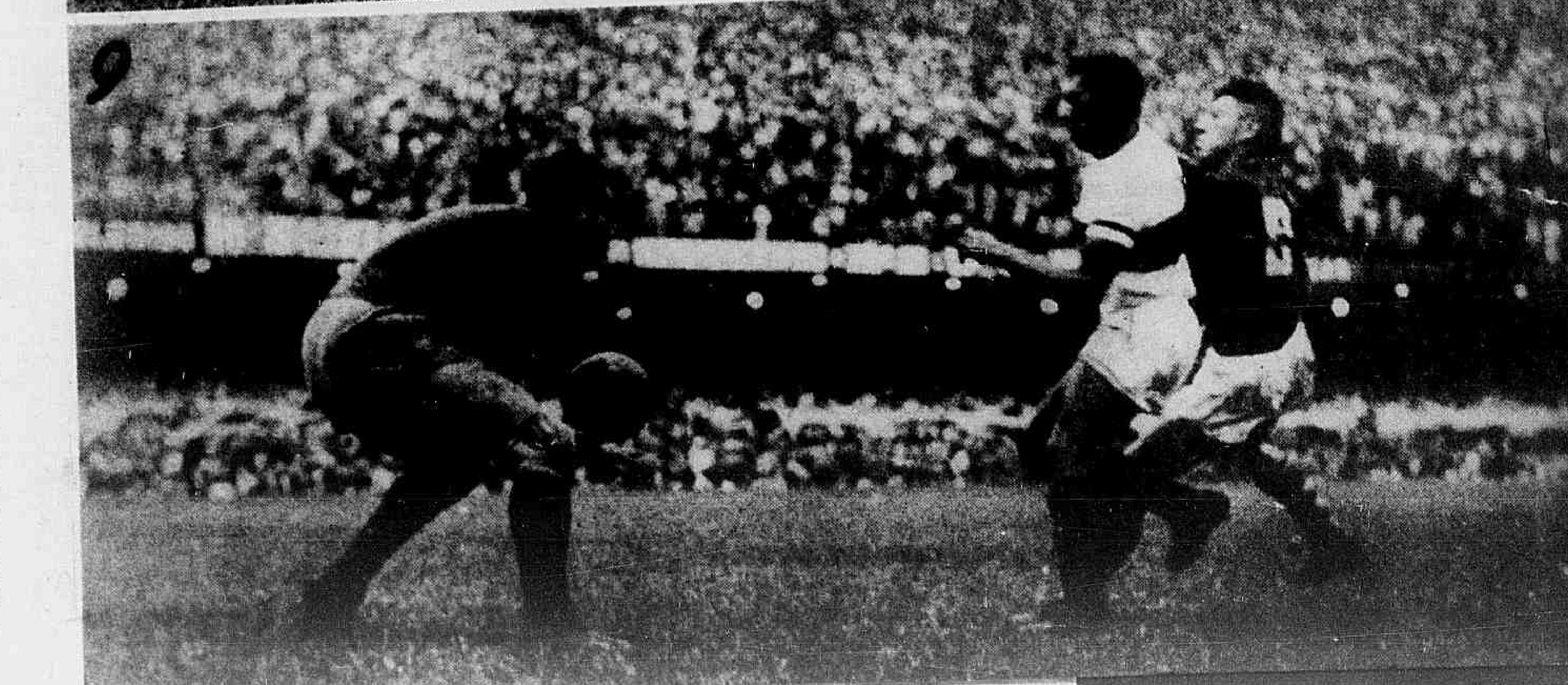
...ou bem. Talvez o Flamengo ... que a equipe da Gávea está ...há como conseqüência de um ...negro na realidade não con...ico de 53 e notem — quase ... pequeno progresso, revela...dade. E como na fase ruim, ...pode dizer que daqui para a

... O primeiro, nasceu de um ...ndio, que estava adiantado, ... A princípio ficamos incer...depois vimos que Ivan ficara ...ao comandante rubro-negro. ...tiu numa arrancada espeta...briu um claro para a passa... "drible" sêco. O pelotaço de ...ável.

...esta peleja. Cacá jogou òti...o endiabrado. Rubens distri...ão. Ivan foi o mais brilhante ...Joel. Paraguaio sem oportuni...América, especialmente no 1.º ...lgumas jogadas boas e come...na pequena área. Quis rodar ... se arrojou a seus pés e o ...ontinuação do bate-bola, do ...o corpo de Garcia, sempre e ...ue é bom rapaz... Atrapalha

(Continua na pág. 18)





A mais sensacional defesa de Fernando, desviando um tiro à queima roupa de Índio

Duas defesas de Fernando, em carregadas de Índio

GARCIA FOI O "ASTRO", FERNANDO, A MURALHA

Escreveu JORGE MIRANDA
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Dificilmente numa peleja, dois goleiros se situam no mesmo plano, como aconteceu no clássico Bangu x Flamengo. De um lado Garcia fechou o "goal" rubro-negro contra as investidas dos mulatinhos rosados, mas por seu turno Fernando não ficou atrás e impediu que os rubro-negros goleassem. Só teve uma falha, a que redundou no tento da vitória, aos 33 minutos de jôgo. Até então teve pouco trabalho. Desde então agigantou-se no arco. Defendeu fortíssimo chute de Benitez, logo no início do 2.º tempo. Depois evitou um "goal" de Joel, desviando a trajetoria da bola que sobrou para Evaristo, que emendou para fora. A sua maior defesa, entretanto, ocorreu quando Índio driblou tôda a defesa bangüense e atirou a queima-roupa, e Fernando defendeu desviando para o lado, não a encaixando porque o que o tijolo estava muito quente.

Fernando evita uma entrada de Evaristo

A única falha, o "goal" de Evaristo, Fernando apanha o couro no fundo das rêdes e Zózimo desolado fica de joelhos

ÊTA BRIGA BOA!

O capitão Hélio procura levantar o braço de Ruarinho para proclamá-lo vencedor da luta, mas êle resiste, é modesto

Escreveu FLÁVIO SALES ★ Fotografou JOSÉ SANTOS

Os jogadores de futebol da primeira divisão de profissionais estão crentes que o ginásio do Maracanã já foi inaugurado, que as lutas de box já começaram, e por êste motivo resolveram antecipar ao público do campo de futebol o que será a temporada pugilística.

O grande público pôde presenciar em alguns instantes o que talvez não venha ocorrer com freqüência no futuro ginásio, alguns golpes rápidos que fariam inveja ao próprio Joe Louis.

Quando o Vasco marcou o 3.º tento, garantindo a sua vitória, alguns craques botafoguenses começaram a perder o contrôle dos nervos, passando alguns dêles, como Santos, a prejudicar a própria equipe com a sua falta de contrôle. Quando ocorreu o lance inteiramente casual em que Paródi atingiu Ruarinho, Santos tentou agredir o ponteiro, por quem nutre profunda antipatia, em virtude de fatos ocorridos nas recentes competições entre Brasil x Paraguai. Mas, sendo contido o zagueiro alvi-negro, o conflito não se registrou naquele momento. Infelizmente, porém, a partida tornou-se violenta, pois os jogadores do Botafogo procuravam "pegar" o ponteiro guarani a todo custo. Orlando Maia entrou violentamente sôbre Paródi, visivelmente mal intencionado, quase o contundindo sèriamente. Pouco depois, Ruarinho derrubou Vavá, procurando tirar a forra do que sofrera. O árbitro, incontinenti, expulsou o médio gaúcho, que fingiu não ouvir a ordem do juiz. Foi quando Pinga se intrometeu, para avisar Ruarinho de que o mesmo devia sair de campo. Santos, que se encontrava bastante irritado, começou a empurrar o meia vascaíno, fazendo-o ver que não tinha nada com a questão. Enquanto isso Ruarinho, perdendo o contrôle inteiramente, arremessou-se com os pés sôbre a cabeça de Pinga, que se esquivou milagrosamente, na hora "H". Neste instante formou-se tremendo bôlo, entrando em campo os reservas dos dois clubes e várias pessoas que nada tinham a ver com a briga, e que só fizeram piorá-la. Dêste modo, ocorreram ainda: a agressão do massagista Toucinho, do grêmio alvi-negro, que atingiu Paródi com forte sôco no rosto, deixando-o quase desacordado no gramado; a "bolada" que Carlyle deu em Barbosa,

(Continua na pág. 18)

Barbosa também quis mostrar a fôrça dos seus punhos, mas foi cercado por Quarentinha, Santos e Dino







Quatro flagrantes do sururu do Maracanã, vendo-se ao alto, jogadores tentando conter a briga entre Ruarinho e Vavá — Pinga sendo afastado do ring — o massagista do Vasco tentando mostrar que é um bom auxiliar de Mão de Pilão, e em baixo, o capitão Hélio bancando o juiz da luta afasta Ruarinho para o corner





A mais sensacional defesa de Fernando, desviando um tiro à queima roupa de Indio

Duas defesas de Fernando, em carregadas de Indio

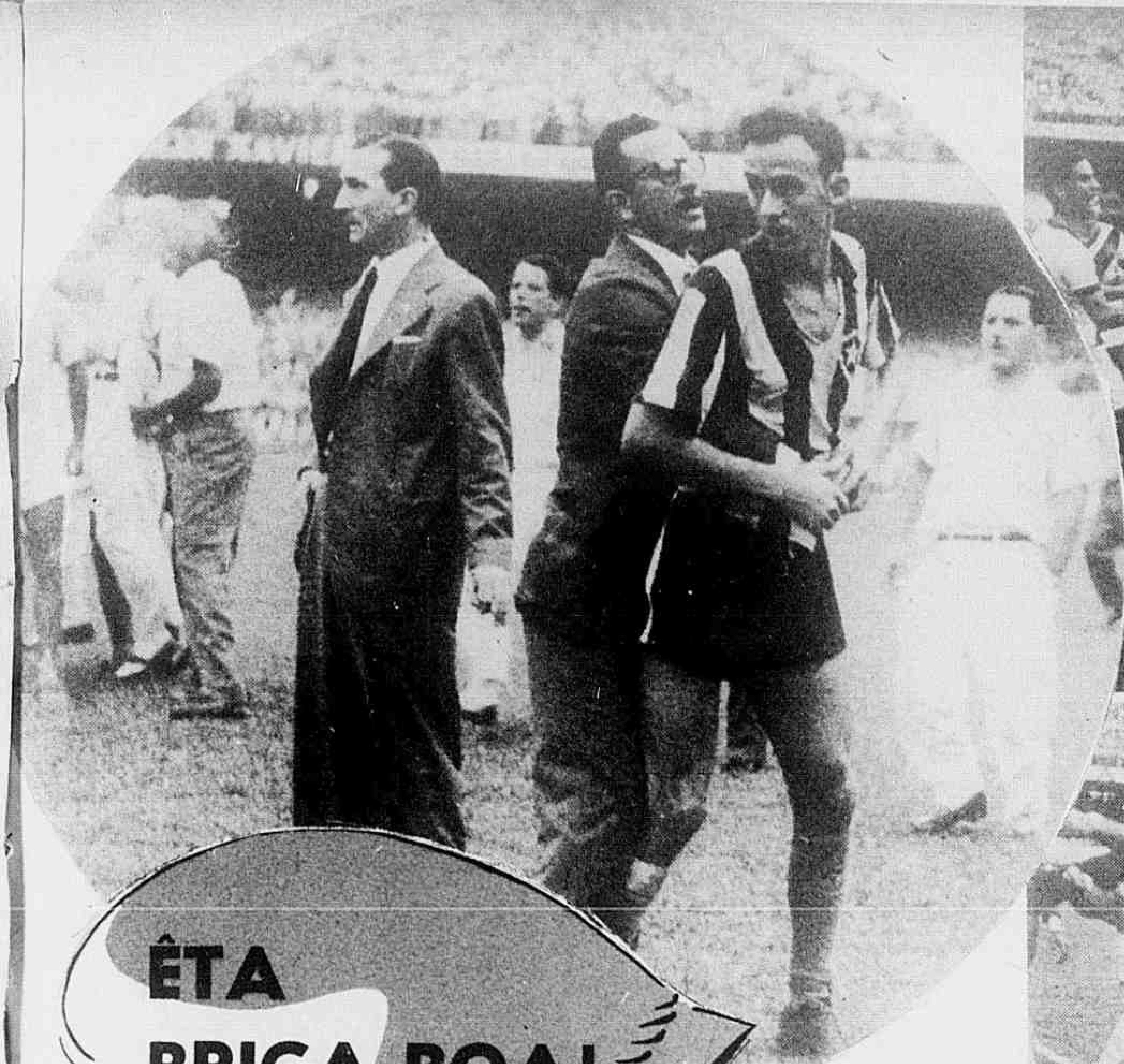
GARCIA FOI O "ASTRO", FERNANDO, A MURALHA

Escreveu JORGE MIRANDA
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Dificilmente numa peleja, dois goleiros se situam no mesmo plano, como aconteceu no clássico Bangu x Flamengo. De um lado Garcia fechou o "goal" rubro-negro contra as investidas dos mulatinhos rosados, mas por seu turno Fernando não ficou atrás e impediu que os rubro-negros goleassem. Só teve uma falha, a que redundou no tento da vitória, aos 33 minutos de jôgo. Até então teve pouco trabalho. Desde então agigantou-se no arco. Defendeu fortíssimo chute de Benitez, logo no início do 2.º tempo. Depois evitou um "goal" de Joel, desviando a trajetoria da bola que sobrou para Evaristo, que emendou para fora. A sua maior defesa, entretanto, ocorreu quando Indio driblou tôda a defesa bangüense e atirou a queima-roupa, e Fernando defendeu desviando para o lado, não a encaixando porque o que o tijolo estava muito quente.

Fernando evita uma entrada de Evaristo

A única falha, o "goal" de Evaristo, Fernando apanha o couro no fundo das rêdes e Zózimo desolado fica de joelhos





ÊTA BRIGA BOA!

O capitão Hélio procura levantar o braço de Ruarinho para proclamá-lo vencedor da luta, mas êle resiste, é modesto

Escreveu FLÁVIO SALES ★ Fotografou JOSÉ SANTOS



Quatro flagrantes do sururu do Maracanã, vendo-se ao alto, jogadores tentando conter a briga entre Ruarinho e Vavá — Pinga sendo afastado do ring — o massagista do Vasco tentando mostrar que é um bom auxiliar de Mão de Pilão, e em baixo, o capitão Hélio bancando o juiz da luta afasta Ruarinho para o corner

Os jogadores de futebol da primeira divisão de profissionais estão crentes que o ginásio do Maracanã já foi inaugurado, que as lutas de box já começaram, e por êste motivo resolveram antecipar ao público do campo de futebol o que será a temporada pugilística.

O grande público pôde presenciar em alguns instantes o que talvez não venha ocorrer com freqüência no futuro ginásio, alguns golpes rápidos que fariam inveja ao próprio Joe Louis.

Quando o Vasco marcou o 3.º tento, garantindo a sua vitória, alguns craques botafoguenses começaram a perder o contrôle dos nervos, passando alguns dêles, como Santos, a prejudicar a própria equipe com a sua falta de contrôle. Quando ocorreu o lance inteiramente casual em que Paródi atingiu Ruarinho, Santos tentou agredir o ponteiro, por quem nutre profunda antipatia, em virtude de fatos ocorridos nas recentes competições entre Brasil x Paraguai. Mas, sendo contido o zagueiro alvi-negro, o conflito não se registrou naquele momento. Infelizmente, porém, a partida tornou-se violenta, pois os jogadores do Botafogo procuravam "pegar" o ponteiro guarani a todo custo. Orlando Maia entrou violentamente sôbre Paródi, visivelmente mal intencionado, quase o contundindo sèriamente. Pouco depois, Ruarinho derrubou Vavá, procurando tirar a forra do que sofrera. O árbitro, incontinenti, expulsou o médio gaúcho, que fingiu não ouvir a ordem do juiz. Foi quando Pinga se intrometeu, para avisar Ruarinho de que o mesmo devia sair de campo. Santos, que se encontrava bastante irritado, começou a empurrar o meia vascaíno, fazendo-o ver que não tinha nada com a questão. Enquanto isso Ruarinho, perdendo o contrôle inteiramente, arremessou-se com os pés sôbre a cabeça de Pinga, que se esquivou milagrosamente, na hora "H". Neste instante formou-se tremendo bôlo, entrando em campo os reservas dos dois clubes e várias pessoas que nada tinham a ver com a briga, e que só fizeram piorá-la. Dêste modo, ocorreram ainda: a agressão do massagista Toucinho, do grêmio alvi-negro, que atingiu Paródi com forte sôco no rosto, deixando-o quase desacordado no gramado; a "boiada" que Carlyle deu em Barbosa,

(Continua na pág. 18)



Barbosa também quis mostrar a fôrça dos seus punhos, mas foi cercado por Quarentinha, Santos e Dino







Defesa de Aníbal, numa carga rubro-anil

PRIMEIRA VITÓRIA do OLARIA

escreveu ISAAC CHERMAN

fotografou VITO MONIZ



Antes do encontro, confraternizam-se os "capitães" Soca, do Bonsucesso e Moacir, do Olaria, sob as vistas de Tijolo

Olaria e Bonsucesso disputaram uma grande partida, na cancha bariri. As duas equipes se empenharam a fundo, com o maior denodo e energia, sem fazer uso de jogadas bruscas. Aliás, imperou a disciplina, facilitando assim o bom trabalho do juiz Carlos de Oliveira Monteiro, o popular "Tijolo", que fêz o seu reaparecimento. A despeito do estado escorregadio da cancha, em face da chuva que caiu, por vêzes abundante, as duas equipes se digladiaram com muito entusiasmo, oferecendo ao público presente, integrado pelos adeptos do "clássico" leopoldinense, um "match" muito corrido e movimentado, com lances bastante expressivos. O Olaria agiu melhor nos dois tempos, podendo assim conquistar a sua primeira vitória no atual certame. Com a volta de Osvaldo, a defesa ganhou mais solidez, e bem amparado pela retaguarda o ataque pôde igualmente desenvolver bom jôgo de penetração, especialmente para aproveitar as falhas da defesa do Bonsucesso, já que Bibi e Gonçalo, na zaga, não se entenderam, falhando muito na marcação, assim como Paulo, que não foi o médio recuado de outros jogos. Ari teve um trabalho sobrecarregado, mas também mostrou-se um tanto nervoso e precipitado. A vanguarda não agiu a contento, não tendo mostrado bom senso nas penetrações e encontrando, por outro lado, a defesa bariri bem armada. Salvaram-se dela apenas Bené, Alemão e Soca, pelos esforços realizados, seguidos de Moreira, que estêve mais no ataque que na defesa. Os demais, regulares, inclusive o estreante Moacir Vinhas.

Ari prepara-se para rebater de munhecaço, num ataque cerrado dos bariris

Do lado do Olaria há que destacar o bom trabalho, seguro, do goleiro Aníbal, e do zagueiro Osvaldo, seguido de tôda a intermediária. No ataque estiveram ótimos Gringo e Washington, seguidos de Canário, que fêz sua estréia na equipe, tendo vindo do quadro bangüense de aspirantes.

Enfim, foi uma peleja que agradou pela movimentação, pelo empenho dos litigantes e pela disciplina reinante.



O primeiro tento do Coríntians frente à Ponte Preta, assinalado por Nonô

PRIMEIRA DERROTA do PALMEIRAS

OLIMPICUS

A rodada que passou no Campeonato Paulista — a sétima — trouxe uma nova situação em virtude da primeira derrota que sofreu o Palmeiras, que lhe fêz perder ainda a primeira colocação absoluta, para ser alcançado pela Portuguêsa e Coríntians. Não se esperavam os resultados desta rodada para transformar tanto o panorama do certame. Aliás, também o Juventus apanhou para ficar o Coríntians o único invicto. As sete partidas tiveram os seguintes resultados:

XV DE JAÚ X PALMEIRAS — Grande vitória do onze jauense, especialmente por ser a contagem demasiado elástica. Desta vez o quadro de Fiúme nada pôde fazer diante do endiabrado jôgo do ataque contrário. Inùtilmente, o Palmeiras tentou a desforra no segundo tempo. Apenas conseguiu atenuar a derrota: A falta de Humberto deve ter influído muito no rendimento da equipe.

CORÍNTIANS X PONTE PRÊTA — Finalmente, o Coríntians venceu e convenceu com a sua primeira goleada, o bastante para tornar indiscutível e cheio de confiança o seu triunfo. Os 6 a 1 indicam que o alvi-prêto está disposto a reatar sua marcha de líder, podendo agora encarar com muitas esperanças suas próximas exibições.

XV DE PIRACICABA X SÃO PAULO — Vitória difícil do tricolor, em virtude da obstinada resistência do adversário. A princípio, parecia que tudo iria correr mal para o tricolor. Mas, na metade do segundo tempo, encontrou o seu melhor nível de jôgo e forçou o caminho da vitória, irresistìvelmente.

PORTUGUÊSA X SÃO BENTO — Apesar da sua superioridade, a Portuguêsa jogou no ataque uma partida negativa, dado que faltavam Ipojucam e Renato. E quase empatou a partida. Na última hora, fêz o único "goal", graças ao qual voltou a liderança. Quem vai mal é o São Bento, "rabeira" absoluto do certame.

(Continua na pág. 18)



O goleiro Inocêncio, do XV de Jaú, salta juntamente com Nei, do Palmeiras, para fazer a defesa

Após a cobrança de um escanteio, salta Pinga, enquanto Antoninho prepara-se para rechassar de munhecaço; Joe e Aristóbulo guarnecem o arco



A PORTUGUÊSA DEU O QUE FAZER AO VASCO!

escreveu ALBERTO NASSIF  fotografou ALBERTO FERREIRA

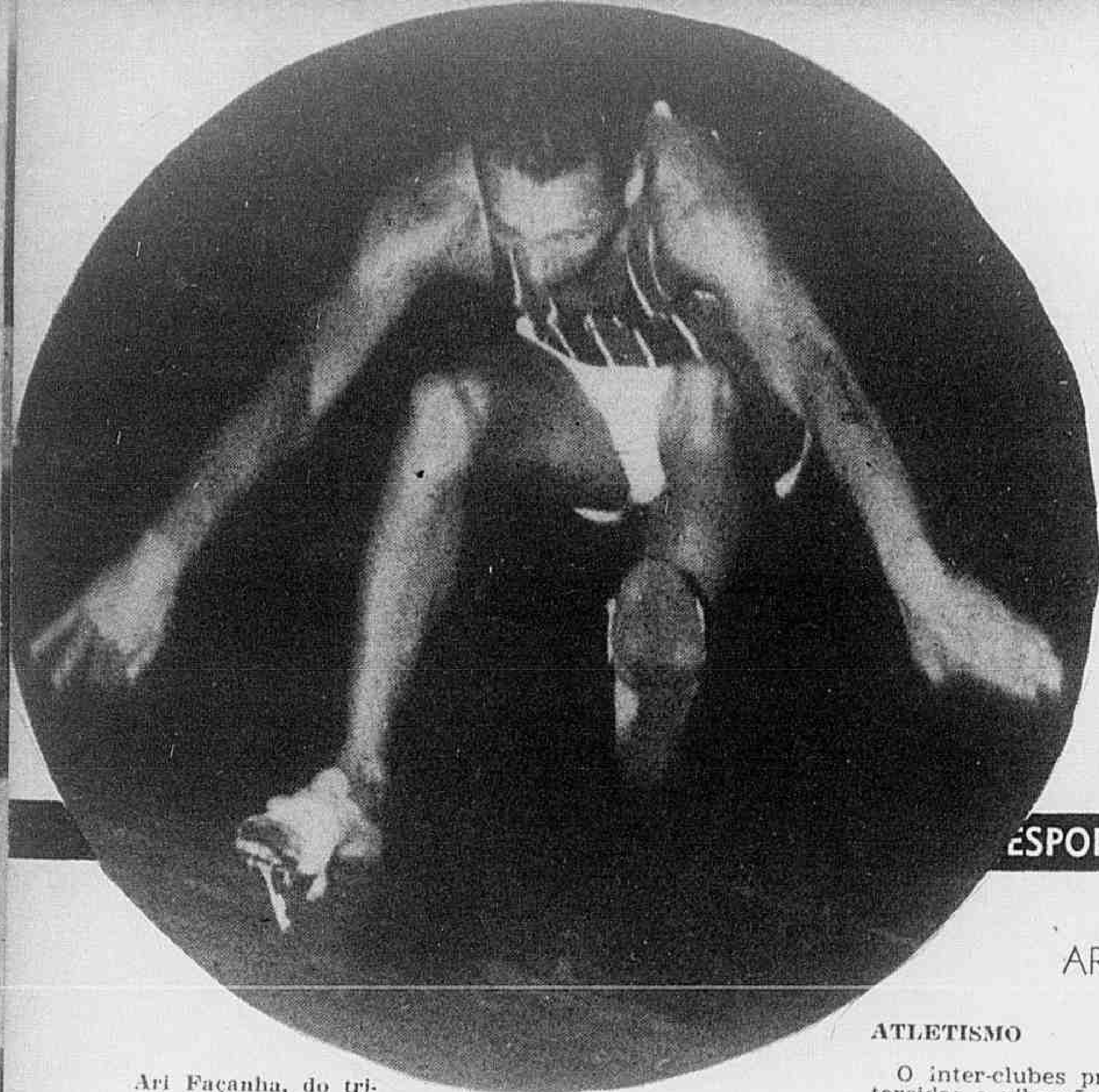
Numa cancha ligeiramente molhada pelas chuvas esparsas que caíam em São Januário, o Vasco da Gama defendeu sua posição de líder e a invencibilidade, diante do bem coordenado e voluntarioso conjunto da Atlética Portuguêsa, ao abatê-lo pelos escore de 5x3, após um início fulminante dos companheiros de Aristóbulo. A equipe "lusa" logo que foi dada a saída, após uma investida vascaína tomou as rédeas da partida e num lance de grande desenvoltura, Miltinho lançou o ponteiro direito Guilherme, o qual atirou sem apelação para vencer Barbosa, isto aos 5 minutos de luta. Continuou a pressionar a Portuguêsa e voltou a marcar 4 minutos após, por intermédio de Miltinho, que rematou com precisão, num lance precedido por um verdadeiro bate-bola diante da cidadela de Barbosa, indo por duas vêzes o balão beijar o poste. Parecia que isto levaria a equipe vascaína a uma desorganização, mas tal não se deu porque os seus "players" responderam com um contra-ataque e numa bola centrada da direita Ademir em sensacional "bicicleta" diminuiu a contagem, quando tínhamos 10 minutos. Daí a seguir passou a haver equilíbrio na cancha até o momento em que novamente pontificou o quinteto avançado cruzmaltino numa carga perigosa, atirando para o arco Parodi, Ademir e por último Sabará, que aproveitando uma defesa parcial de Antoninho lançou a pelota entre suas pernas, parecendo aparentemente que o arqueiro falhou, o que não acreditamos. O equilíbrio persistiu até grande parte da segunda etapa, embora para os 45 minutos finais a Portuguêsa passasse a contar pràticamente com 10 elementos, pois o meia de ligação Neca, acometido de uma distenção muscular na perna direita passou apenas a fazer figura no gramado, trocando de posição com Guilherme, a quem foi entregue o trabalho de armação. Aos vinte minutos dêste segundo "half-time", foi que a torcida cruzmaltina se viu aliviada, na ocasião da marcação do gol n. 3 do Vasco, por intermédio de Ademir. Tentava reagir o conjunto "luso", mas



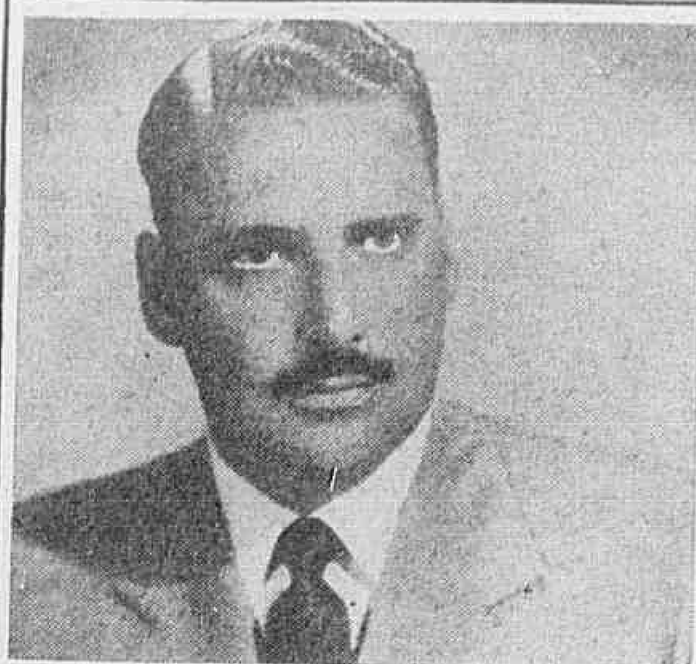
encontrava no seu adversário um grande obstáculo, principalmente pelo motivo de Beto não tendo quem marcar, auxiliar o seu ataque. Voltava o Vasco a se impor e num lance confuso Pinga sofreu falta próximo da área, cabendo a cobrança a Parodi, indo a pelota se chocar com a barreira formada de três homens. Antoninho já saía para praticar a defesa, quando o balão roçando no corpo de Joe se dirigiu para o canto oposto ao que se encontrava o arqueiro. Logo a seguir, veio a única falha da arbitragem do sr. Amílcar Ferreira, uma vez que Ademir livrando-se de 2 contrários ia marcar, sendo aterrado por trás, o que seria penalidade máxima indiscutível, pois estava o "insider" vascaíno já dentro da área. Preferiu S.S. dar jôgo perigoso e portanto tiro indireto, que cobrado por Ademir para Vavá não surtiu nenhum efeito. Daí em diante era vista em campo uma equipe sòmente, a do Vasco da Gama, que fazendo uso de seu predomínio aumentou ainda mais o marcador, por intermédio de Pinga aos 32 minutos. Passou então o conjunto capitaneado por Ademir a jogar apenas para terminar o prélio e numa jogada displicente de Vavá surgiu uma boa jogada de Aristóbulo, que da linha média

(Continua na pág. 18)

Ao alto: Antoninho defende um tiro de Vavá; em baixo: o primeiro tento vascaíno, marcado por Ademir de "bicicleta"



Ari Façanha, do tricolor, vencedor do salto em distância no Fla x Flu



P. S. D.

PARA

VEREADOR

Em 3 de Outubro 1954

GERALDO CARDOSO SERAPHIM

Av. Almirante Barroso, 90 — s/704 — Telefone: 42-7284

ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

O inter-clubes prossegue sob entusiasmo das torcidas e vibração dos atletas. O Vasco da Gama na sua primeira e, até hoje, única apresentação, logrou vencer o Botafogo. O Fluminense perdeu para o alvi-negro, depois de derrotar, espetacularmente o Flamengo. Aguarda-se, anciosamente, o desenrolar dos próximos embates. Por ora, louve-se, tão sòmente, a interessante iniciativa da mentora atlética metropolitana.

BASQUETEBOL

Campanha belíssima vem fazendo o "five" de bola-ao-césto do Fluminense que disputa a categoria de juvenis.

Invictos através muitas e importantes pelejas, os pupilos de Orlando Gleck se tornaram credores da admiração e do incentivo da "aficcion" tricolor.

Prossegue, asim, a aristocrática agremiação das Laranjeiras, no seu programa de renovação de valores.

ESGRIMA

Esperamos, no próximo número, poder já anunciar as sensacionais inovações que serão introduzidas no setor esgrimístico carioca.

Serão realizações de molde a trazer incremento formidável ao nobre-esporte e que farão, da gestão Couto Simões, uma página de difícil olvido na história amadorista do país.

NATAÇÃO

Como todos os desportistas devem-se recordar, em 1952, em Lima, Peru, os nadadores brasileiros arrancaram, das mãos dos cisplatinos, o centro da aquática sul-americana. Comulativamente, entrou o Brasil de posse transitória da Taça Uruguai, instituída pelo saudoso presidente Batlle Berres.

Entrou, não. Devia entrar. Expliquemos: ao se encerrar o certame, verificou-se que o troféu sumira. Procura daqui, procura de lá e... nada.

O caso já estaria para o rol das coisas passadas se os jornais não houvessem publicado, em notícia tímida, escondida, que a Taça Uruguai fôra achada e enviada a Lima que a recambiará para o Brasil.

Vai-se, assim, sanar, decorridos dois anos, uma dolorosa decepção. A decepção de ser o Brasil vencedor de valioso troféu, ganho não por injunções ou favoritismo, mas por méritos incontestes e, ao voltar do Peru, desembarcar nossa delegação de mãos abanando".

Enfim, antes tarde do que nunca!

ESPORTES UNIVERSITÁRIOS

. Pela derradeira vez falarei, destas colunas, dos desportos universitários.

Da semana próxima em diante, com caráter de seção, meu colega e grande amigo, acadêmico Milton Costa Filho, da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal, preencherá o espaço a êle destinado com as novidades esportivas estudantis.

Espírito brilhante, sabemos que Milton não irá desmerecer a confiança que nêle depositamos e que o nosso diretor, Levy Kleiman, endossou

VOLIBOL

Estranhamos e não podemos deixar de estranhar o critério (?) adotado para a distribuição de prêmios realizada no decorrer da Festa do Volibol, no Tijuca Tênis Clube.

No que concerne ao setor feminino, nada temos a objetar. De fato, Marina, Carmen Caste-

(Continua na pág. 18)



Joaquim Couto Simões, presidente da Confederação de Esgrima



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA



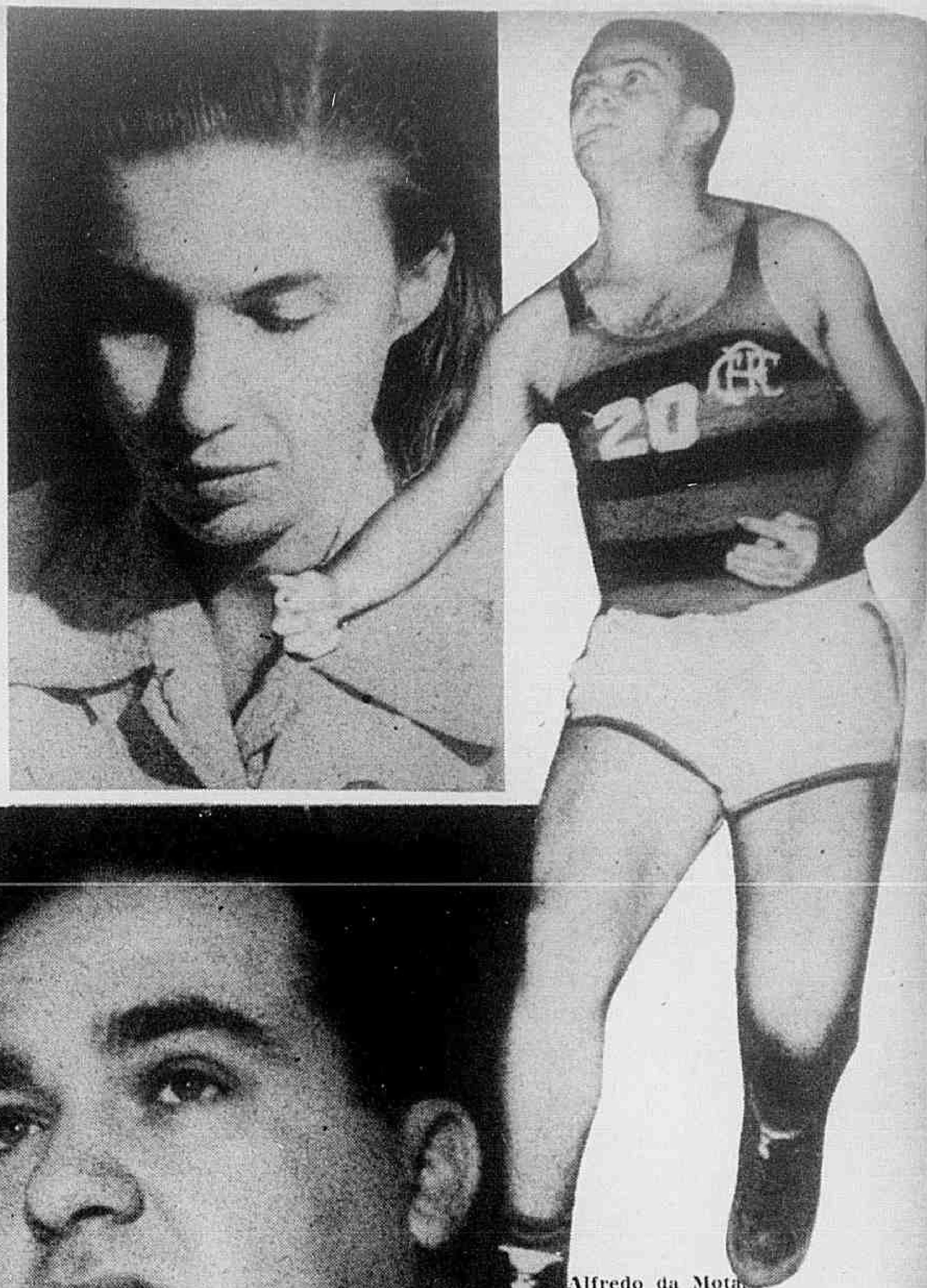
Carmen Castelo Branco, premiada como uma das melhores de 54, na Festa do Vôli



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

QUEREM JOGAR SEM PÉS, SEM MÃOS...

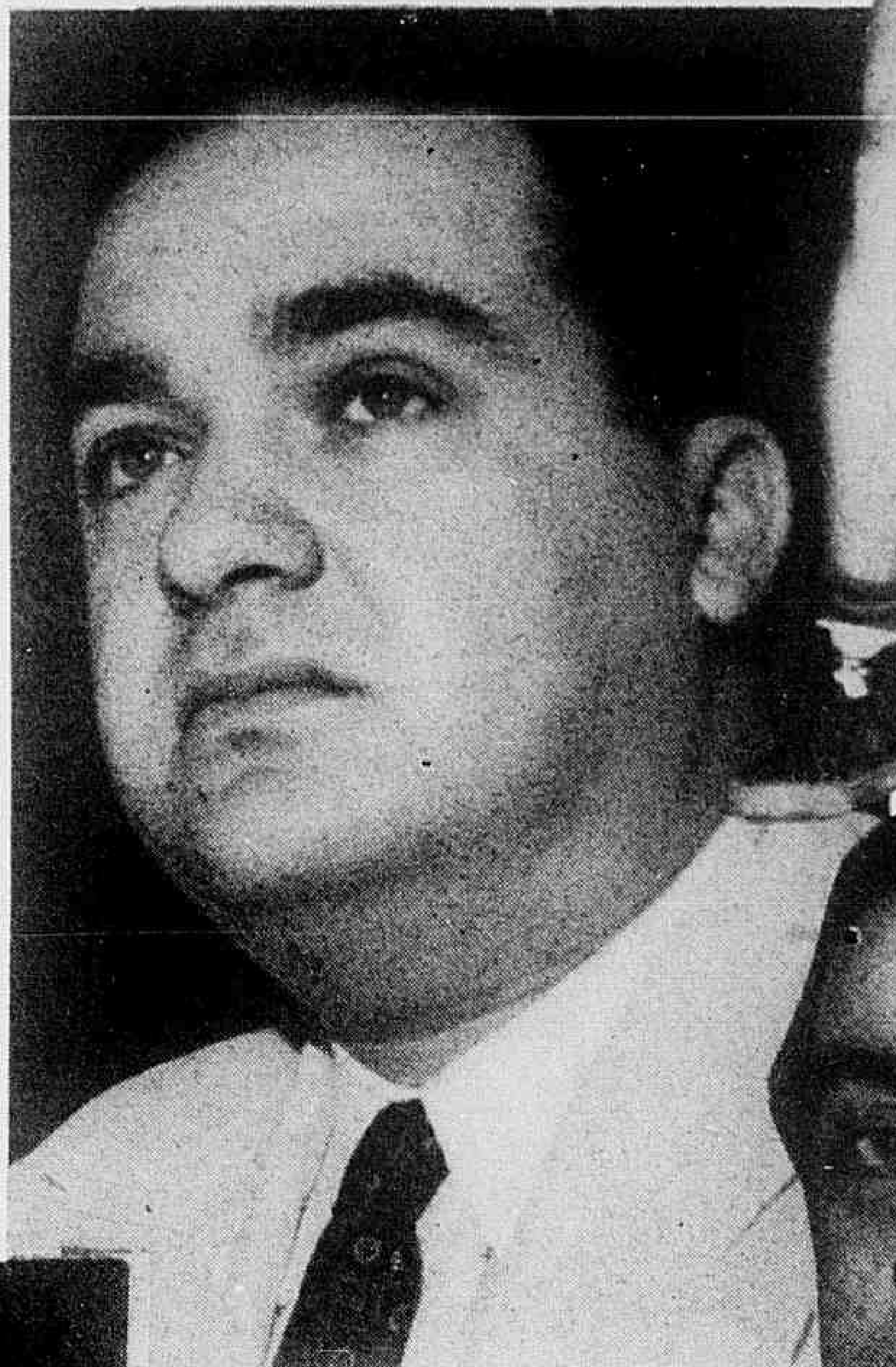
Duas ex-atletas para o plenário da Câmara de Vereadores: à esquerda, a campeoníssima do tênis, Minnie Monteath, do Fluminense, e à direita Lígia Maria Lessa Bastos, defendeu Vasco e Tijuca, no atletismo, tênis de mesa, vôli e basquete



Sim é gente do esporte, que emprega as mãos e os pés para a prática do "basket" e do futebol, que deseja preliar no jôgo político de 3 de outubro. Caso sejam eleitos não poderão utilizar-se das facilidades esportivas, sòmente a voz, ou então como já aconteceu na Câmara de Vereadores, poderão exibir-se em belos combates pugilísticos. Assim, o cestobolista Alfredo Mota, tetra-campeão do Flamengo, Hugo Dourado, campeão carioca pela equipe de "basket" do Olímpico, Otávio Sérgio de Morais, ex-jogador de futebol do Botafogo e Portuguêsa, Lígia Maria Lessa Bastos, ex-defensora do Vasco e Tijuca, no atletismo, tênis de mesa, vôli e "basket", e Minnie Monteath, várias vêzes campeã carioca de tênis pelo Fluminense, são os praticantes esportivos que não desejam mais jogar com os pés e as mãos. Além dos que já apresentamos nas duas reportagens anteriores, outros candidatos do esporte concorrerão ao pleito de 3 de outubro, tais como Gagliano Neto, famoso locutor da Copa do Mundo de 38, Lauro Carmo, ex-presidente do Irajá, Alfredo Tranjan, do Bonsucesso, e ex-juiz do Tri-

(Continua na pág. 18)

Alfredo da Mota, cestinha do Flamengo







Otávio Sérgio de Morais, que jogou pelo Botafogo, quer dar outros tiros na Gaiola de Ouro

Ao alto, Gagliano Neto, famoso locutor esportivo deseja falar ao microfone da Câmara, ao lado, Alfredo Tranjan advogado criminalista e esportivo, e em baixo, Afonso Segreto, do remo, Domingos D'Ângelo, médico e superintendente da FMF, e João Machado, líder do esporte menor. O primeiro e último querem ser reeleitos







PLACAR FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
6.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	6	6	—	—	12	—	14	4	10	—
1.º VASCO DA GAMA	6	6	—	—	12	—	22	4	18	—
2.º FLUMINENSE	6	5	—	1	10	2	17	7	10	—
3.º AMÉRICA	6	4	1	1	9	3	10	4	6	—
4.º BOTAFOGO	6	4	—	2	8	4	15	10	5	—
4.º BANGU	6	3	2	1	8	4	13	5	8	—
5.º MADUREIRA	6	2	1	3	5	7	8	18	—	10
6.º S. CRISTÓVÃO	6	—	3	3	3	9	4	13	—	9
7.º OLARIA	6	1	—	5	2	10	8	17	—	9
7.º PORTUGUÊSA	6	1	—	5	2	10	10	15	—	5
8.º CANTO DO RIO	6	—	1	5	1	11	6	20	—	14
9.º BONSUCESSO	6	—	—	6	—	12	2	12	—	10

Total de "goals" em 36 jogos: 129 (cento e vinte e nove).

Artilheiros: 1.º — Ademir e Vavá (Vasco) e Nívio (Bangu), 6; 2.º — Índio (Flamengo), Didi e Escurinho (Fluminense) e Dino (Botafogo), 5; 3.º Benitez (Flamengo), Valdo (Fluminense), Quarentinha (Botafogo), Pinga (Vasco), Leônidas (América) e Washington (Olaria), 4; 4.º Evaristo (Flamengo), Robson (Fluminense), Parodi (Vasco), Miguel e Décio (Bangu), Machado (Madureira), Gringo (Olaria), Miltinho (Portuguêsa) e Zèquinha (Canto do Rio), 3; 5.º — Rubens (Flamengo), Garrincha e Paulinho (Botafogo), Paraguaio e Alarcon (América), Zèzinho (Madureira), Ivan, Guilherme e Aristóbulo (Portuguêsa) e Robertinho (Canto do Rio) 2; 6.º — Carlyle (Botafogo), Dejair, Sabará e Laerte (Vasco), Cacá e Denone (América), Zizinho (Bangu), Osvaldo, Dirceu e Deuslene (Madureira), Jorge (Olaria), Carlinhos, Cabo Frio, Santo Cristo e Cosme (São Cristóvão), Moreira e Benedito (Bonsucesso), Neca (Portuguêsa) e Jairo (Canto do Rio), 1.

Artilheiro negativo: Weber (Madureira), 1.

Total de rendas em 36 jogos: Cr$ 5.344.134,80.

Próxima rodada: Sábado, à tarde — América x Vasco, no Maracanã. Portuguêsa x Flamengo. Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro. Madureira x Canto do Rio, em Conselheiro Galvão. Olaria x São Cristóvão, em Bariri. Sábado à noite — Bangu x Fluminense, no Maracanã.

Sábado, dia 25 de setembro

Fluminense 3 x Botafogo 2 (1x1) — no Maracanã — Valdo, Robson e Escurinho, do Fluminense — Paulinho (2), do Botafogo — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 374.054,30. **Fluminense** — Castilho, Getúlio e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Dino, Quarentinha, Paulinho e Neivaldo.

Domingo, dia 26 de setembro

Flamengo 2 x América 0 (1x0) — no Maracanã — Índio (2) — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 699.816,10. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Benitez e Zagalo. **América** — Osni, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Denone.

Vasco 5 x Portuguêsa 3 (2x2) — em São Januário — Ademir (2), Parodi (2) e Pinga, do Vasco — Guilherme (2) e Aristóbulo, da Portuguêsa. Juiz: Amílcar Ferreira, bom. Cr$ 84.576,30. **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Beline; Mirim, Eli e Beto; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Parodi. **Portuguêsa** — Antoninho, Valter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mário; Guilherme, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca.

Canto do Rio 1 x Bangu 1 (1x1), em Niterói — Robertinho, do Canto do Rio — Décio do Bangu — Juiz: Antônio Viug, regular. Cr$ 27.293,00. **Canto do Rio** — Celso, Paulo e Carlos; Roberto, Julinho e Dico; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Moreno e Almir. **Bangu** — Fernando, Edson e Cabrera; Gavillán, Zózimo e Jorge; Menezes, Décio, Zizinho, Lucas e Nívio.

São Cristóvão 1 x Madureira 1 (Madureira 1x0) — Em Figueira de Melo — Cosme, do São Cristóvão — Zèzinho, do Madureira — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 7.711,80. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; Valdir, Severino e Décio; Orlando Vinhas, Nelsinho, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Nilo, Weber e Mário: Zèzinho, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo.

Olaria 3 x Bonsucesso 1 (2x0) — em Bariri — Gringo (2) e Washington, do Olaria — Benedito, do Bonsucesso — Juiz: Tijolo, bom. Cr$ 17.345,90. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Dodô; Darci, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. **Bonsucesso** — Ari, Bibi e Gonçalo; Moreira, Jofe e Paulo; Benedito, Soca, Alemão, Moacir Vinhas e Braguinha.

No campeonato de aspirantes — Flamengo 1 x América 1; Fluminense 3 x Botafogo 2; Vasco 3 x Portuguêsa 0; Bangu 2 x Canto do Rio 0; São Cristóvão 2 x Madureira 1; Bonsucesso 4 x Olaria 1.

No campeonato carioca de juvenis — Flamengo 2 x América 2; Fluminense 3 x Botafogo 2; Vasco 1 x Portuguêsa 1; São Cristóvão 5 x Madureira 0; Olaria 2 x Bonsucesso 1.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Aspirantes — 1.º Fluminense e Vasco (0); 2.º Flamengo (2); 3.º Bangu (3); 4.º Botafogo e América (4); 5.º São Cristóvão (7); 6.º Madureira (8); 7.º Bonsucesso (9); 8.º Olaria (11); 9.º Portuguêsa e Canto do Rio (12).

Juvenis — 1.º Fluminense (1); 2.º Botafogo e São Cristóvão (3); 3.º Flamengo, Vasco, América e Bangu (4); 4.º Olaria (7); 5.º Madureira (9); 6.º Portuguêsa (10) e 7.º Bonsucesso (11).

Primeira derrota do Palmeiras...

(Continuação da pág. 14)

SANTOS X IPIRANGA — Boa partida disputada por vencedores e vencidos, com o Santos em seu campo, que encontrou o caminho da vitória com três "goals", bem realizados. A estréia de Vilalobos no Ipiranga, dado que fêz o único tento do seu clube, foi bem sucedida.

LINENSE X JUVENTUS — Afinal, chegou o dia da primeira derrota juventina. Vendeu caro seu revés, mas o mérito da vitória do Linense não deixa de ser incontestável. Vai assim melhorando muito o quadro de Lins, enquanto que o Juventus, apesar de vencido, permanece no terceiro pôsto.

GUARANI X NOROESTE — Outra partida obscura por parte do "Bugre" que, em Campinas, não foi capaz de vencer ao novato Noroeste. Empate, portanto, modestíssimo para o quadro local e bem animador para o clube visitante.

Mais um passo...

(Continuação da pág. 11)

muito o jôgo e principalmente confunde os próprios companheiros. Faz das coisas fáceis, difíceis e das difíceis às vêzes sai por onde ninguém espera... João Carlos teve alguns momentos bons no prélio e Denone hoje não foi o mesmo de duas semanas atrás. No Flamengo, Garcia apareceu uma vez mais como autêntico espetáculo. Fêz novas defesas milagrosas, algumas com boa dose de chance, mas que grande quíper não necessita da sorte? Tomires jogou bem e Pavão encontrou um *espêto* nas confusões de Leônidas, mas saiu-se bem. Jadir melhorou bastante no jôgo de hoje e Dequinha distribuiu bem, apesar de alguns passes errados no primeiro tempo. Jordan, regular. Joel foi um lutador incansável e perigoso na extrema. Rubens, mesmo sem ser o feiticeiro de outros encontros, teve seu quinhão no triunfo. Mas Índio foi o melhor dianteiro em campo, com dois lindos "goals", o segundo dos quais verdadeiro golaço. Benitez andou satisfatòriamente e Zagalo voltou a não ser o òtimo ponteiro que apareceu há dois anos. O juiz Wissling atuou regularmente.

E aí está a história de mais um passo firme do Flamengo no rumo dos seus objetivos. E agora, com a queda do América, restam apenas dois invictos — Vasco e Flamengo.

Querem jogar sem...

(Continuação da pág. 17)

bunal de Justiça, Fernando Meireles, do Bonsucesso, juiz do Tribunal de Justiça, Alix Ribeiro Moss, presidente do Conselho Deliberativo do São Cristóvão, Romeu Dias Pino, do Bonsucesso, e presidente do Departamento Autônomo da FMF, dr. Leite de Castro, chefe do Serviço Médico da F.M.F., dr. Domingos Dângelo, superintende da FMF, João Machado, líder do esporte menor, Afonso Ségreto, do remo, Rildo Feijó, da torcida organizada do Flamengo, Jaime Maia Arruda, ex-juiz de "basket", além de outros de menor projeção.

Êta, briga boa!

(Continuação da pág. 13)

quando êste procurava separar os que brigavam, fato que enfureceu o goleiro, que virou um verdadeiro leão; finalmente, o ajudante do massagista Mão de Pilão, do Vasco, que aplicou uma tremenda "gravata" em Carlyle, quase chegando a arrancar-lhe a outra orelha...

A Portuguêsa deu o que...

(Continuação da pág. 15)

atirou para o ângulo superior direito do arco de Barbosa, que fazendo golpe de vista deixou que o balão fôsse para as malhas. Não resta a menor dúvida, o arqueiro vascaíno falhou neste tento. Prosseguiu a porfia no seu ritmo normal, e um único lance de violência teve lugar, quando aos 41 minutos Ivan que estava constantemente em rixa com Eli, atingiu o médio do Vasco, sendo por isso expulso de campo. Quanto à atuação inidividual dos elementos, temos a dizer que no Vasco, Barbosa não foi muito empenhado, sendo culpado do terceiro tento. Paulinho e Beline bons. Mirim foi o melhor da intermediária. No ataque Ademir foi o mais produtivo. Na Portuguêsa, Antoninho foi um esteio na retaguarda "lusa", está na plenitude de sua forma. Valter na zaga foi o melhor e Aristóbulo na intermediária foi simplesmente notável, disputou grande partida na primeira fase e se agigantou na segunda com a contusão de Neca, foi a nosso ver o melhor homem em campo. No ataque Neca foi o melhor da primeira etapa e Miltinho se salientou na segunda, juntamente com Guilherme.

O árbitro foi o sr. Amílcar Ferreira com um trabalho regular. Falhou sòmente no lance há pouco descrito. A renda atingiu Cr$ 84.576,30, muito boa, se levarmos em conta o mal tempo reinante.

Perdeu pois a Portuguêsa pela contagem de 5 tentos a 3, mas louve-se o trabalho da linha de frente da equipe "lusa", que conseguiu marcar por três vêzes, o que não fizeram outras cinco equipes. Convém salientar que o sexteto defensivo do conjunto cruzmaltino não foi o mesmo dos jogos anteriores e talvez tenha sido êste o motivo da sua vulnerabilidade.

O empate seria mais...

(Continuação da pág. 7)

intermédio de Escurinho. Uma bola é atrasada por Arati para o arqueiro. Gilson saiu da meta encaminhou-se para o balão para agarrá-lo, porém vendo a proximidade de Valdo raciocíniou que talvez fôsse melhor o rechasso com o pé. Os dois reflexos se chocaram na mente do arqueiro e o seu corpo não soube a qual obedecer. Ficou estatelado, sem esboçar qualquer movimento. Valdo deixou para Escurinho que só teve o trabalho de empurrar. Longe de entregar-se o Botafogo continuou se esforçando, porém nessa altura suas manobras não obedeciam à coordenação anterior. Vários dianteiros andaram trocando de posição, com Garrincha na ponta esquerda, Neivaldo na direita, Quarentinha na ponta, Garrincha na meia etc. etc.. Parecia então uma loteria: Podia ser que alguma coisa desse certo. Ainda Paulinho aos 43 minutos, ao apagar das luzes, surgiu para assinalar o segundo tento do Botafogo. Pouco depois terminava o prélio. No Botafogo seu trio final estêve bem na primeira fase, caindo na etapa derradeira. Na intermediária Arati foi obrigado a correr muito atrás do Escurinho. Bob estêve bem, o mesmo acontecendo com Juvenal. No ataque Paulinho foi o melhor jogador, e estamos mesmo admirados de não ser efetivo no quadro. Garrincha fêz um bom primeiro tempo para ser apenas regular no segundo. Dino e Quarentinha, discretos. Neivaldo muito esforçado. No Fluminense Castilho apareceu bem. Getúlio cresceu na segunda fase. Duque não fêz a torcida lembrar-se de Pinheiro: Estêve bem o central tricolor. A intermediária apresentou seus elementos em um mesmo plano. Edson e Bigode devem ter agradecido a Gentil quando Garrincha passou para a esquerda. Os elementos do ataque atuaram com altos e baixos, sendo que Robson e Didi não atuaram bem na primeira etapa, voltando porém mais eficientes na fase final. Telê e Waldo esforçados. Escurinho foi o mais perigoso dianteiro tricolor, tendo sido muito lançado em profundidade quase sempre com perigo para a meta de Gilson. A arbitragem de Gulden foi boa, assinalando muito bem uma obstrução de Robson na segunda fase, dentro da área, que aos menos avisados pode ter surpreendido. E assim amigos, venceu o Fluminense ao Botafogo em um prélio que pelo seu desenrolar, um empate teria sido o resultado mais justo.

Surpreendido o Bangu...

(Continuação da pág. 3)

quase uma derrota, pois deve ter amargas recordações de Caio Martins. O primeiro gol da tarde surgiu da cobrança de uma falta, na altura da meia lua da grande área, falta essa praticada os 10 minutos por Zózimo no centro avante Zèquinha, que Robertinho com um potente chute, conseguiu passar a barreira, fazendo com que o balão se aninhasse no fundo das rêdes de Fernando. Por pouco, Zózimo não comete pênalti, pois por uma sua jogada mal pensada o Bangu viu-se em desvantagem, no marcador. De qualquer maneira Robertinho cobrou e fê-lo muito bem. O gol de empate do Bangu surgiu aos 36 minutos, de uma carga do setor esquerdo, e finalizando Décio com um tiro certeiro no canto esquerdo, quase a queima roupa, sem apelação para Celso. Jôgo bastante interessante na primeira fase decaindo muito na última etapa. Aos 27 minutos Moreno andou reclamando do juiz e talvez tenha dito algo ao sr. Antonio Viug que não lhe agradasse, resultando sua expulsão de campo. Incontinente sua senhoria mandou o meia esquerda para o chuveiro, sob tremenda vaia da torcida. A partir dêste momento jogou o Canto do Rio com 10 elementos não se aproveitando disso, o Bangu para decidir a peleja. A propósito, o árbitro deveria ter expulso Zizinho, quando êste andou trocando ponta-pés com um cantorriense. Não o fêz, ficando dêste momento em diante na antipatia da torcida que não o via com bons olhos.

Aliás o sr. Antonio Viug domingo não andou cem por cento, marcando faltas e impedimentos a trancos e barrancos e prejudicando algumas vêzes o Canto do Rio. A defesa do Canto do Rio portou-se neste jôgo muito bem, não temos elementos a destacar. No ataque sobressairam um pouco mais quê os outros, Robertinho e Zèquinha. Por outro lado o Bangu mostrou-se muito confuso no ataque aparecendo Décio e Zizinho com Nívio bastante esforçado sem contudo acertar. Na defesa salientaram-se Edson, Zózimo e Gavillán, os demais bastante esforçados. Assistência muito pequena devido talvez as precárias condições atmosféricas de domingo em Niterói.

Esporte por esporte...

(Continuação da pág. 16)

lo Branco e Marlene, são, sem dúvida, as melhores jogadoras de vôli, da cidade, no momento. E, além disso, acabaram de levar o seu clube, o Flamengo, à conquista de mais um campeonato.

Agora, quanto ao setor masculino!? Lúcio, Zé Luís... não discutamos nomes. Um do Flamengo, outro do Sírio... Mas, quem é o líder do atual campeonato masculino? Flamengo? Sírio? Nada disso. É o Fluminense. No entanto, quando se tratou de "conchavar" para outorgar títulos que nós comparamos às faixas das artistas do nosso rádio de 3.ª classe, não se lembraram que, além dos dois citados, existe um Gil, um Átila, um Parker, um Gilberto, um Bergman ou um Vantuil.

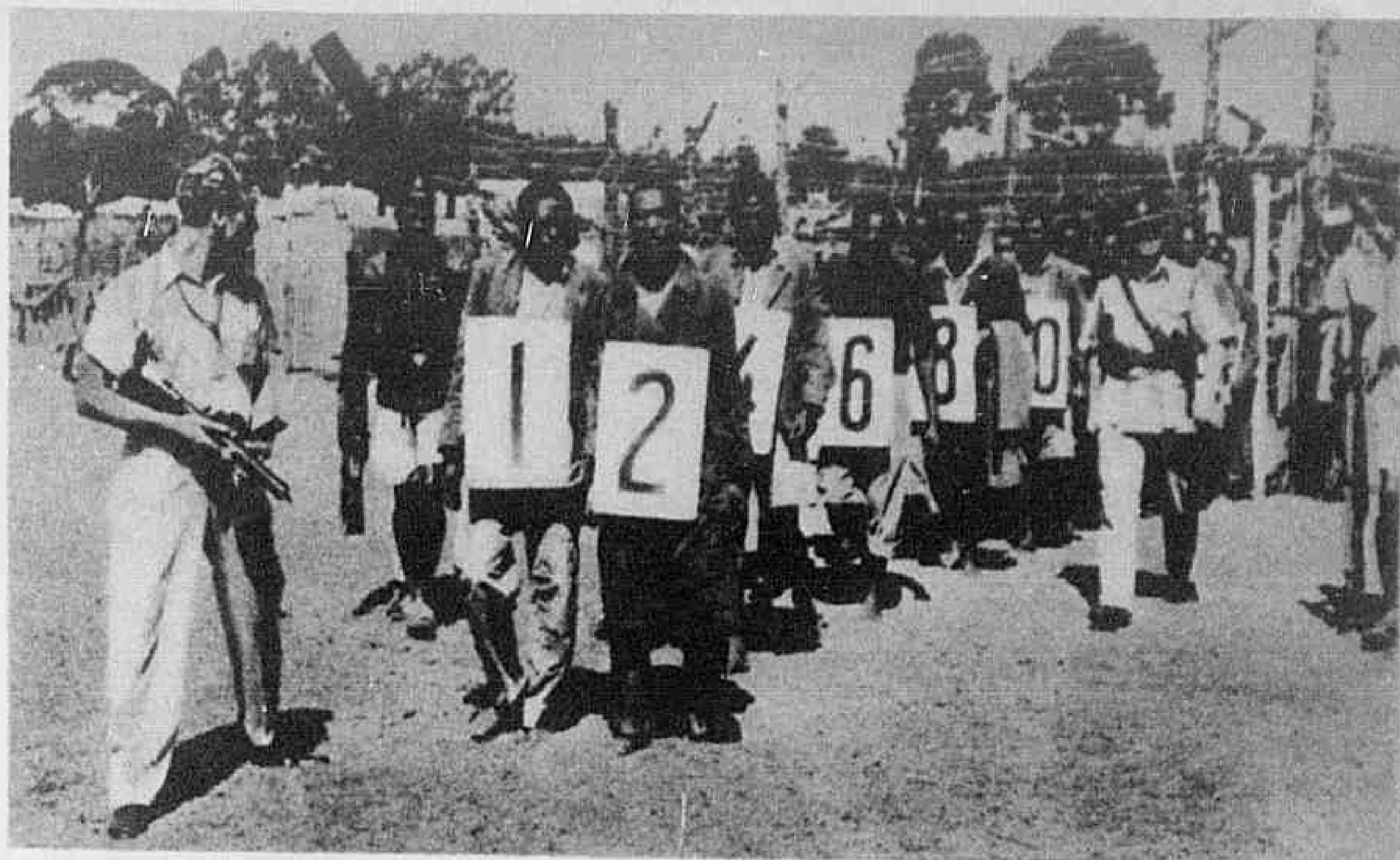
São coisas que (perdão, Jatobá) acontecem.

JOSÉ LUZ
apresenta



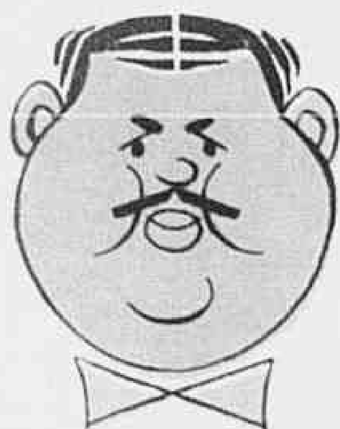
UMA SEÇÃO QUE É UM CHUTE

Era um craque tão patriota que tôda vez que o bandeirinha acenava, êle parava e fazia continência.

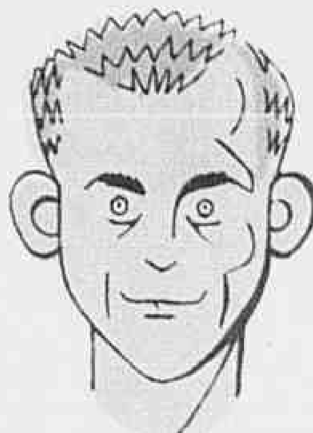


Com o juiz à frente, os Bariris entram em seu estádio acompanhados pelo general da banda, chefe da torcida organizada, assinalado na foto.

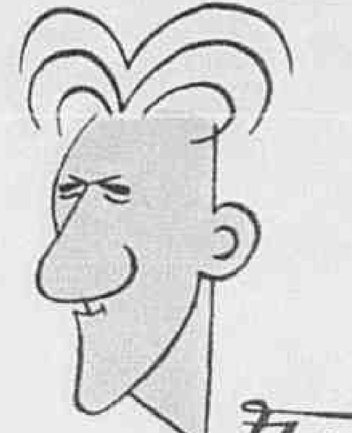
PLATAFORMAS ELEITORAIS DE CANDIDATOS ESPORTIVOS











RAUL LONGRAS

— Projeto que não me agradar, já sabe... pimba! voto contra.

ARI BARROSO

— Fiel a minha gaitinha, prometo arranjar gaita para todo mundo.

DINIZ MAGALHAES

— Tornarei obrigatório o ensino de ginástica aos passageiros da Central.

CARLITO ROCHA

— Tudo farei pelo povo! Até, se preciso, botar fogo na Assembléia.

GIAMPAOLI PEREIRA

— Incluirei o prêto nos sinais de trânsito. Assim teremos sinais rubro-negros.

O MOLEZA

O juiz chamou os capitães ao centro do campo e, depois do «toss», perguntou ao Jair da Rosa Pinto:

— Qual o lado que o sr. escolhe?

E Jair molemente:

— O lado da sombra, seu juiz.

ENTREVISTA ESPINHOSA

O espíquer aproximou-se de Ziza, gritando ao microfone:

— Eu uso, você usa, milhões usam as famosas lâminas de barbear! E você, Ziza?

O meia-direita do Bangu passou a mão nas espinhas do rosto, acariciou os cravos, remexeu os calombos e declarou calmamente:

— Eu, moço, só posso usar a eletrolixa.

ENCICLOPÉDIA

BICHO — Animal cultivado nas tesourarias dos clubes.

FOUL — Palavra que em inglês significa **feio** e, entre nós, quer dizer: caqueirada.

MASSAGEM ESPORTIVA — Alisamento sádico em pernas masculinas.

BENGALA — Ponto de apoio de Braguinha.

REBAIXADO QUARENTINHA!

Gentil, no vestiário, aguardava furioso a entrada dos jogadores. O primeiro que apareceu foi Quarentinha. Gentil não teve dúvidas, foi logo gritando:

— Seu Quarentinha, o sr. está rebaixado para Vinte e Um, e não me diga que não sei dividir!

A MODÉSTIA DE GILSON

O frango foi tremendo, pavoroso. O estádio do Maracanã quase desabou. Gerson deu uma pancadinha nas costas de Gilson, que exclamou desolado:

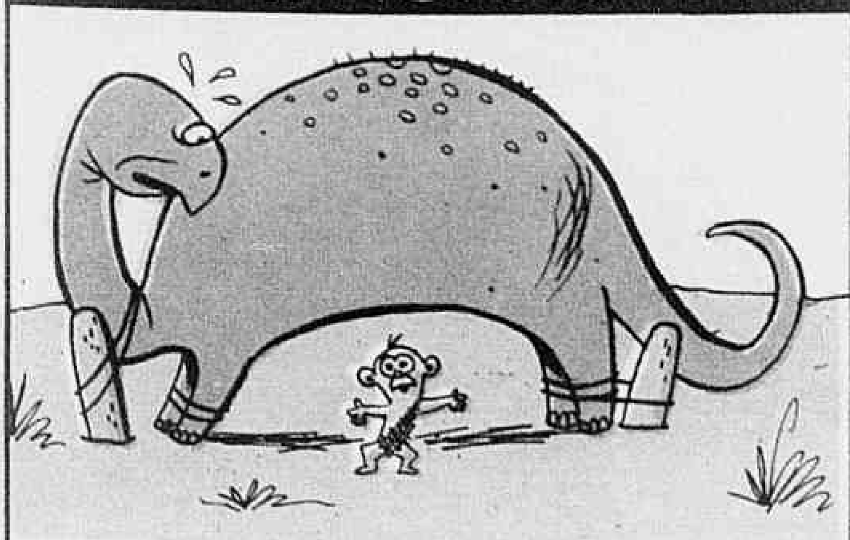
— Que frango, velho! Que frango!

Então Gerson, olhando-o raivoroso, berrou-lhe aos ouvidos:

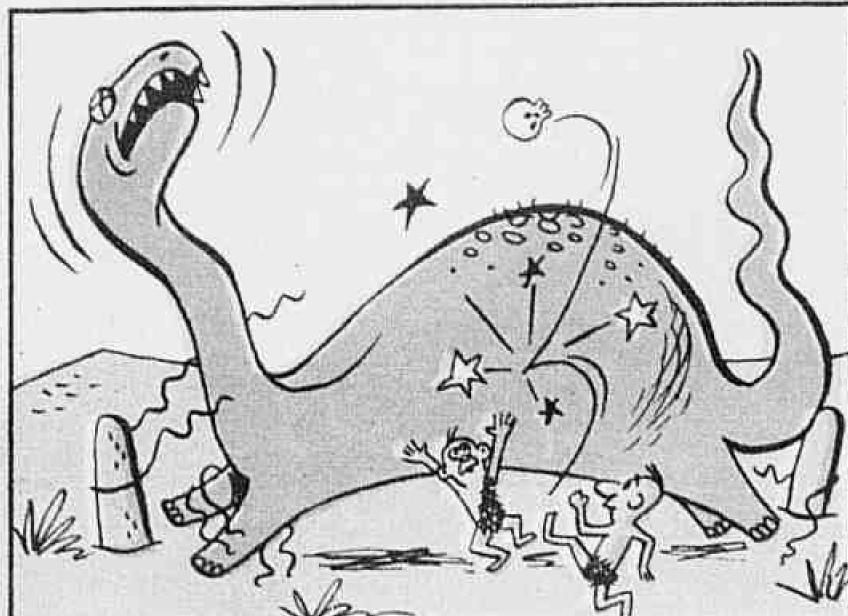
— Frango? Nunca, Gilson, nunca... Frango é pequenino. Isso foi um autêntico avestruz!

HISTÓRIA (E PRÉ-HISTÓRIA) DO FUTEBOL

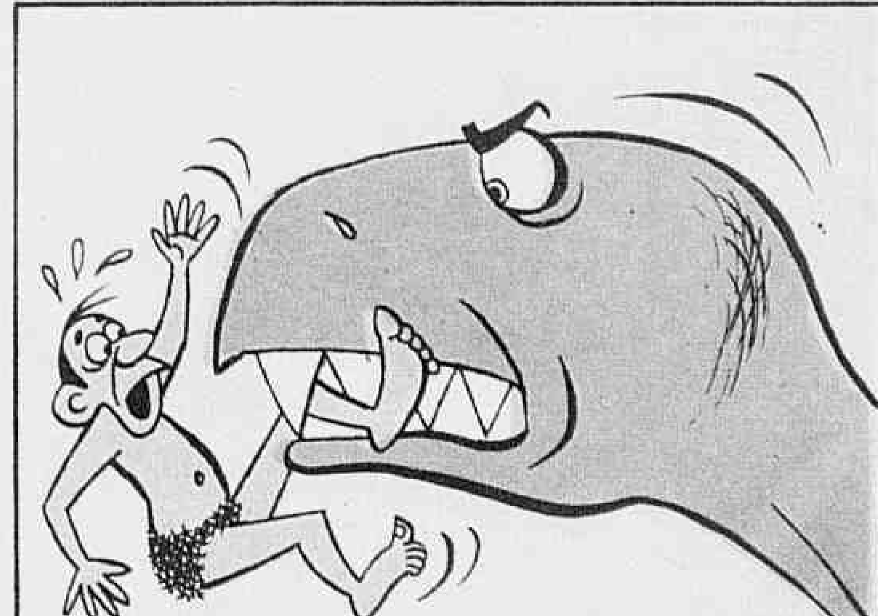
A BALISA



As balisas dos jogos pré-históricos eram diplodocos, de cujo espírito esportivo, entretanto, os trogloditas pareciam duvidar, pois tomavam suas precauções para mantê-los no pôsto.



Essas balisas primitivas foram usadas até o dia em que houve a primeira bola na trave...



E precisamente nesse dia desaparecia o primeiro Esquerdinha de que se teve notícia.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

BENITEZ conta.

"O MAIOR GOAL de MINHA VIDA!"

QUEREM JOGAR
SEM PÉS,
SEM MÃOS!

•

FERNANDO,
A MURALHA

•

GENUÍNO,
O "mister caminhão"

•

ÊTA,
BRIGA BOA...

•

BOA BOLA!